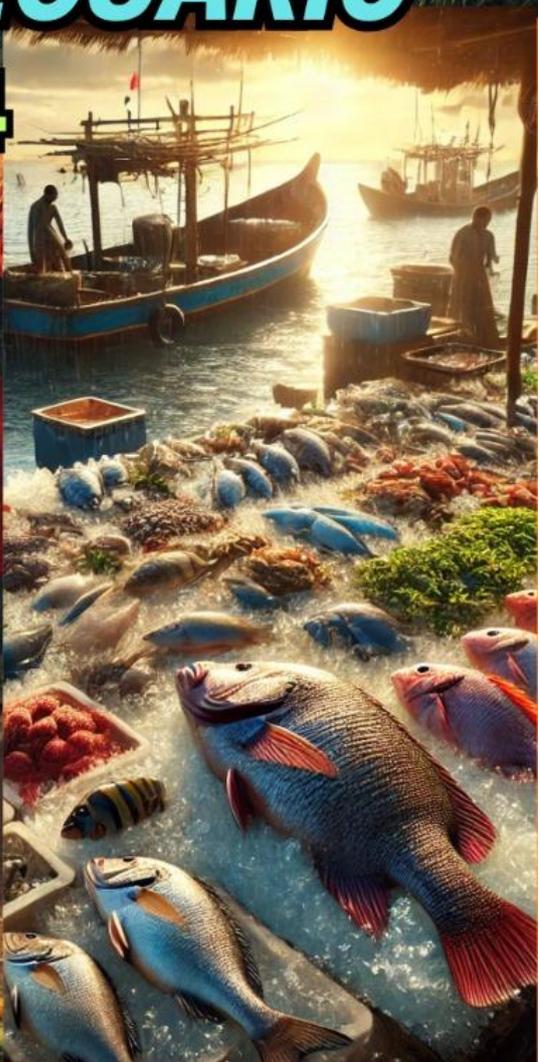
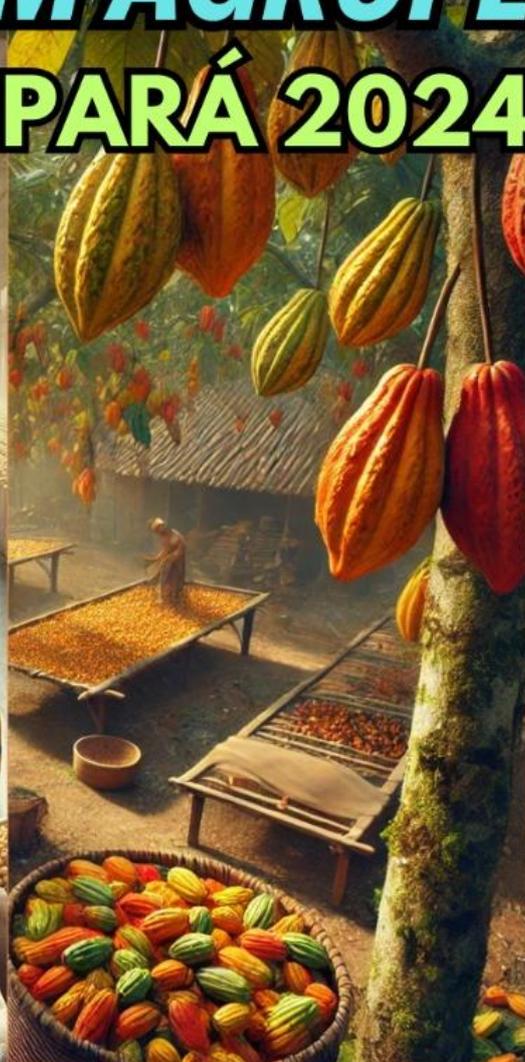




BOLETIM AGROPECUÁRIO **PARÁ 2024**



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Coordenadora de Estudos Sociais

Jessica Aline Duarte Lopes

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves

EQUIPE TÉCNICA

Elisandro Ribeiro da Costa

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

Revisão Ortográfica

Juliana Cardoso Saldanha

Wagner Santos

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2022).....	9
Gráfico 2 - Evolução do rebanho bovino, Pará (1977-2023).....	11
Gráfico 3 - Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1977-2023)	14
Gráfico 4 - Ranking dos 5 municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará (2023)	19
Gráfico 5 - Proporção da área de pastagem em relação a área agropecuária e territorial, Pará (2023) ..	20
Gráfico 6 - Evolução da área de pastagem, Pará (1987-2023).....	21
Gráfico 7 - Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1987-2023)	21
Gráfico 8 - Evolução da produção de carnes, Pará (1997-2023).....	22
Gráfico 9 - Evolução da produção de leite, Pará (1977-2023)	25
Gráfico 10 - Evolução da produção aquícola, Pará (2013-2023).....	30
Gráfico 11 - Evolução das exportações dos produtos da cadeia do pescado, Pará (2000-2023).....	33
Gráfico 12 - Evolução do número de estabelecimento na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006-2023)	35
Gráfico 13 - Evolução do valor da produção agrícola e participação nacional, Pará (2000-2023)	39
Gráfico 14 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001-2023).....	42
Gráfico 15 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000-2023).....	43
Gráfico 16 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001-2023)	45
Gráfico 17 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000-2023).....	46
Gráfico 18 - Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000– 2023).....	49
Gráfico 19 - Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000–2023).....	51
Gráfico 20 - Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2023).....	51
Gráfico 21 - Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012– 2023).....	55
Gráfico 22 - Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2023).....	57
Gráfico 23 - Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000– 2023).....	60
Gráfico 24 - Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2022– 2023).....	62
Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2022–2023)	62
Gráfico 25 - Participação do Pará na carteira de crédito rural do país, Brasil (2023).....	65
Gráfico 26 - Evolução do crédito rural paraense e participação nacional, Pará (2013-2023)	66
Gráfico 27 - Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013-2023)	66
Gráfico 28 - Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 e 2023)	67
Gráfico 29 - Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2023).....	69
Gráfico 30 - Evolução dos recursos do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023).....	70
Gráfico 31 - Evolução dos recursos do Pronamp por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023).....	70
Gráfico 32 - Evolução dos recursos do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023).....	71
Gráfico 33 - Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2023)	72
Gráfico 34 - Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)	72
Gráfico 35 - Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023).....	73
Gráfico 36 - Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013- 2023).....	74
Gráfico 37 - Evolução dos recursos oriundos de captação externa por atividade da agropecuária, Pará (2016-2023).....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2023)	10
Tabela 2 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2022-2023)	12
Tabela 3 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2022-2023)	13
Tabela 4 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2022-2023)	15
Tabela 5 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2022-2023)	16
Tabela 6 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2022-2023)	17
Tabela 7 - Outros rebanhos da pecuária, Pará (2022-2023)	18
Tabela 8 - Ranking dos 10 municípios com maior exportação de carnes, Pará (2022-2023)	24
Tabela 9 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de leite, Brasil (2022-2023)	25
Tabela 10 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de leite, Pará (2022-2023)	26
Tabela 11 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2022-2023)	27
Tabela 12 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2022-2023)	28
Tabela 13 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2022-2023)	29
Tabela 14 - Ranking dos 10 municípios com maior produção aquícola, Pará (2022-2023)	31
Tabela 15 - Ranking dos 10 produtos da aquicultura com maior produção, Pará (2022-2023)	32
Tabela 16 - Ranking dos 5 municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2022-2023)	33
Tabela 17 - Ranking dos 5 produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2022-2023)	34
Tabela 18 - Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2022-2023)	36
Tabela 19 - Ranking dos 10 municípios com maior número de estabelecimento da cadeia produtiva da pesca, Pará (2022-2023)	37
Tabela 20 - Panorama das 12 principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2023)	38
Tabela 21 - Ranking das 10 unidades federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2022-2023)	40
Tabela 22 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2022-2023)	41
Tabela 23 - Ranking das 5 culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2022-2023)	42
Tabela 24 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2022-2023)	44
Tabela 25 - Ranking das 5 culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2022-2023)	45
Tabela 26 - Ranking dos 10 municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2022-2023)	47
Tabela 27 - Panorama nacional das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2023	48
Tabela 28 - As 10 unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2022-2023)	49
Tabela 29 - Os 10 municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2022-2023)	50
Tabela 30 - Os 10 municípios de maior floresta plantada, Pará (2022-2023)	52
Tabela 31 - Evolução da área destinada a Sistemas Agroflorestais, Região Norte e Estados (2006 e 2017)	53
Tabela 32 - Evolução do número de estabelecimentos que possuem Sistemas Agroflorestais, Região Norte e Estados (2006 e 2017)	54
Tabela 33 - As 10 unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012-2023)	56
Tabela 34 - As 10 unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2022-2023)	57

Tabela 35 - Os 10 municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2022–2023).....	58
Tabela 36 - As 10 atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2022–2023).....	59
Tabela 37 - As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2022–2023).....	61
Tabela 38 - Os 10 municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2022–2023).....	62
Tabela 39 - Os 10 produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2022–2023).....	63
Tabela 40 - Os 10 produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2022–2023).....	64
Tabela 41 - Ranking dos 10 produtos da atividade agrícola com maior crédito rural, Pará (2023).....	68
Tabela 42 - Ranking dos cinco produtos da atividade pecuária com maior crédito rural, Pará (2023) ...	68
Tabela 43 - Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2023).....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. PRODUÇÃO PECUÁRIA	10
1.1 Criação de Bovinos	11
1.2 Criação de Búfalos	15
1.3 Outras Criações	17
1.4 Uso do Solo: Pastagens	20
1.5 Produção de Origem animal	22
1.5.1 Produção de Carne	22
1.5.2 Produção de Leite.....	24
1.5.3 Produção de Mel de Abelha	26
1.5.4 Ovos de Galinha.....	28
1.6 Produção Pesqueira	29
1.6.1 Aquicultura	30
1.6.2 Comercialização Externa de Pescado.....	32
1.6.3 Estabelecimentos na Atividade Pesqueira	34
3. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	38
3.1 Lavoura Permanente	41
3.2 Lavoura Temporária	44
4. PRODUÇÃO EXTRATIVA E SILVICULTURA.....	47
5. SISTEMAS AGROFLORESTAIS	52
5.1 Área Destinada a Sistemas Agroflorestais.....	52
5.2 Número de Estabelecimentos com Sistemas Agroflorestais.....	53
5.3 Impactos Ambientais e Perspectivas	54
6. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO	55
7. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA.....	59
8. CRÉDITO RURAL	64
8.1 Crédito rural por programas	69
8.2 Crédito rural por fontes de recursos.....	71
8.3 Crédito rural por implementos inovativos e tecnológicos	75
Referências	77

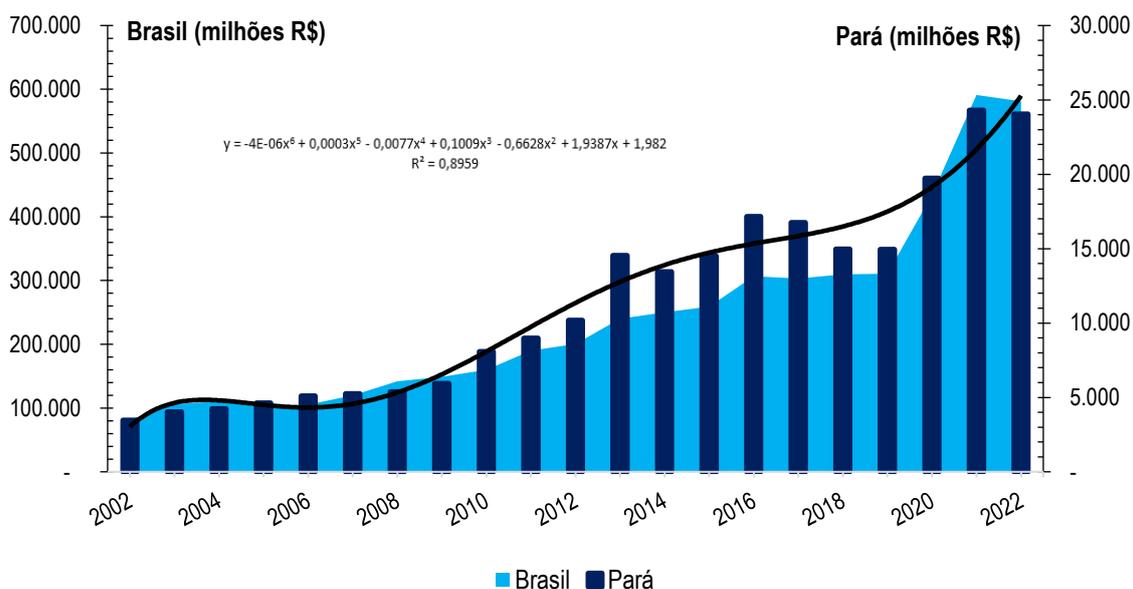
INTRODUÇÃO

O estado do Pará possui um enorme potencial agropecuário, destacando-se como um dos principais polos da produção agrícola e pecuária na Amazônia. A região é líder nacional na produção de commodities como soja, milho e cacau, além de ser uma referência na pecuária bovina, com um dos maiores rebanhos do Brasil. O crescimento da agricultura é impulsionado pela expansão das áreas cultivadas, uso de tecnologia e investimentos em infraestrutura logística, como rodovias, hidrovias e portos, que facilitam o escoamento da produção.

Apesar do impacto positivo na economia regional e nacional, o setor enfrenta desafios como o desmatamento, a necessidade de mais práticas sustentáveis e o equilíbrio entre produção e preservação ambiental, temas cruciais para o futuro da agropecuária no estado. A intensificação de eventos extremos, como secas prolongadas e chuvas intensas, compromete safras e pastagens, enquanto o desmatamento associado à expansão agropecuária contribui para emissões de gases de efeito estufa, exacerbando o problema. Além disso, a necessidade de conciliar crescimento econômico com preservação ambiental pressiona os produtores a adotarem práticas mais sustentáveis, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e a restauração de áreas degradadas. O debate exige políticas públicas eficazes, incentivos financeiros e engajamento da sociedade para equilibrar produtividade, conservação e mitigação dos impactos climáticos.

Mesmo diante de um cenário desafiador, o setor agropecuário paraense firma-se como potência econômica, mantendo-se na vanguarda produtiva da Região Norte e consolidando-se como a fronteira agrícola da Amazônia, onde, mesmo obtendo redução de 1% do valor adicionado entre 2021 e 2022, aumentou sua participação para 11,4% em 2022 (Gráfico 01).

Gráfico 1 - Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2022)



Fonte: IBGE/FAPESPA, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Desta forma, o Boletim Agropecuário do estado do Pará constrói, a partir de uma análise criteriosa de dados, um panorama estrutural e conjuntural das atividades agropecuárias e de seus principais produtos, utilizando indicadores da produção pecuária, da produção pesqueira, da produção agrícola, do extrativismo e da silvicultura, do contexto do mercado de trabalho do setor, do panorama do crédito rural e das suas exportações. Para tanto, utiliza-se um conjunto qualificado de bases de dados oficiais, tais como a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), a Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Banco Central do Brasil (BACEN), as Estatísticas de Comércio Exterior (COMEX STAT), dentre outras.

1. PRODUÇÃO PECUÁRIA

A pecuária é uma atividade econômica estratégica no Pará, destacando-se como uma das principais fontes de riqueza e desenvolvimento regional. O estado possui o maior rebanho bovino da região Norte e ocupa a segunda posição nacional em produção bovina, evidenciando sua relevância no cenário pecuário brasileiro. Além disso, o Pará lidera com o maior rebanho bubalino do país e apresenta desempenhos acima da média nacional em criações de bovinos, bubalinos e equinos (Tabela 1).

Tabela 1 - Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2023)

Tipo de Atividade	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Bovino (Milhões de cabeças)	8,8	25,0	Acima da Média
Bubalino (Milhões de cabeças)	0,1	0,7	Acima da Média
Equino (Milhões de cabeças)	0,2	0,5	Acima da Média
Suíno (Milhões de cabeças)	1,6	0,7	Abaixo da Média
Caprino (Milhões de cabeças)	0,5	0,1	Abaixo da Média
Ovino (Milhões de cabeças)	0,8	0,3	Abaixo da Média
Galináceos (Milhões de cabeças)	58,4	29,4	Abaixo da Média
Codornas (Mil cabeças)	588,5	3,2	Abaixo da Média
Produção de Origem Animal (Bilhões de reais)	4,2	1,5	Abaixo da Média
Aquicultura (Bilhões de reais)	0,4	0,2	Abaixo da Média

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A diversidade da atividade pecuária no estado inclui ainda a criação de aves, suínos, ovinos, caprinos e a exploração de produtos de origem animal. A atividade pesqueira complementa o setor, ampliando sua importância na economia paraense e nacional. A expressiva participação do Pará no setor reforça seu papel como polo agropecuário e contribui significativamente para o abastecimento do mercado interno e para a exportação de produtos de origem animal.

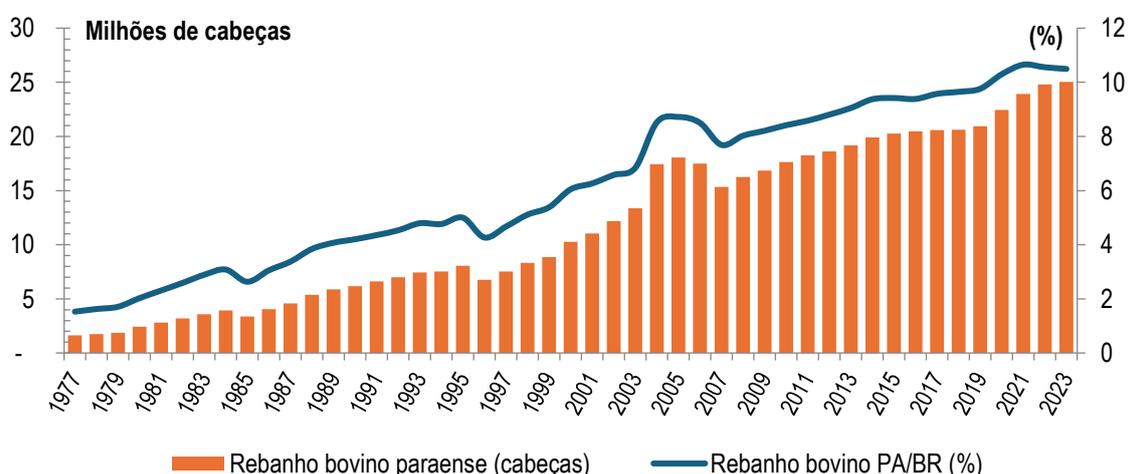
Não obstante, é importante também destacar que, a performance do estado no tange a produção de origem animal, estando bem abaixo da média nacional, diz muito sobre as dificuldades que o estado enfrenta em agregar valor (verticalizar) sua produção agropecuária.

1.1 Criação de Bovinos

O crescimento do rebanho bovino no Pará entre 1977 e 2023 foi expressivo, consolidando o estado como um dos principais produtores pecuários do Brasil. O efetivo passou de 1,6 milhão de cabeças para 25 milhões, representando um aumento de mais de 15 vezes e alcançando o maior volume da série histórica em 2023.

Esse desempenho foi impulsionado por uma taxa média de crescimento anual de 6,5%, muito superior à média nacional de 1,7% no mesmo período. Tal progresso permitiu que o Pará ampliasse significativamente sua participação no rebanho bovino brasileiro, passando de 1,5% para 10,5%. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do rebanho bovino, Pará (1977-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, os dez estados brasileiros com maior efetivo de rebanho bovino concentraram 79,5% da produção nacional, demonstrando a relevância desses polos na pecuária do país. O Pará destacou-se como o segundo maior produtor nacional, com 10,5% do rebanho total, consolidando seu crescimento ao aumentar o efetivo em 1% em relação ao ano anterior.

Enquanto isso, Mato Grosso, líder na produção nacional, apresentou uma redução de 0,7% no efetivo. Outros estados importantes, como Goiás e Minas Gerais, também registraram quedas significativas, de 2,8% e 2,2%, respectivamente. Apesar dessas retrações, a média nacional de efetivo bovino cresceu 1,6%, evidenciando a contribuição de estados como o Pará para sustentar o crescimento da produção no país (Tabela 2).

Tabela 2 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2022-2023)

BR / UF	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	234,9	238,6	1,6	100,0
Mato Grosso	34,2	34,0	- 0,7	14,2
Pará	24,8	25,0	1,0	10,5
Goiás	24,4	23,7	- 2,8	9,9
Minas Gerais	23,0	22,5	- 2,2	9,4
Mato Grosso do Sul	18,4	18,9	2,5	7,9
Rondônia	17,7	18,2	2,7	7,6
Bahia	12,5	13,3	6,1	5,6
Rio Grande do Sul	11,9	12,0	0,7	5,0
Tocantins	10,8	11,3	5,0	4,7
São Paulo	11,1	10,8	- 2,7	4,5
Outros	46,0	48,9	6,4	20,5

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, o Pará consolidou sua relevância na pecuária brasileira com quatro municípios entre os dez maiores produtores de bovinos do país. São Félix do Xingu destacou-se como o principal produtor nacional, registrando um rebanho de 2,5 milhões de cabeças, o que corresponde a 1% do efetivo nacional.

Marabá ocupou a quinta posição no ranking nacional, seguido por Novo Repartimento na sexta posição, ambos contribuindo com 0,5% do rebanho nacional. Altamira, por sua vez, alcançou a oitava colocação, também representando 0,5% da produção brasileira.

Embora São Félix do Xingu e Novo Repartimento tenham registrado reduções no rebanho, de -2,8% e -1,9%, respectivamente, Marabá e Altamira apresentaram crescimentos significativos. Marabá ampliou seu efetivo em 0,4%, enquanto Altamira destacou-se com um aumento expressivo de 7,5% (Tabela 3).

Tabela 3 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2022-2023)

BR / Municípios	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	234,9	238,6	1,6	100,0
São Félix do Xingu (PA)	2,5	2,5	-2,8	1,0
Corumbá (MS)	2,0	2,2	8,5	0,9
Porto Velho (RO)	1,7	1,8	5,2	0,7
Cáceres (MT)	1,3	1,4	9,9	0,6
Marabá (PA)	1,3	1,3	0,4	0,5
Novo Repartimento (PA)	1,3	1,3	-1,9	0,5
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	1,1	1,1	0,6	0,5
Altamira (PA)	1,0	1,1	7,5	0,5
Nova Mamoré (RO)	1,0	1,0	3,1	0,4
Juara (MT)	1,0	1,0	-3,8	0,4
Outros	220,6	224,1	1,5	93,9

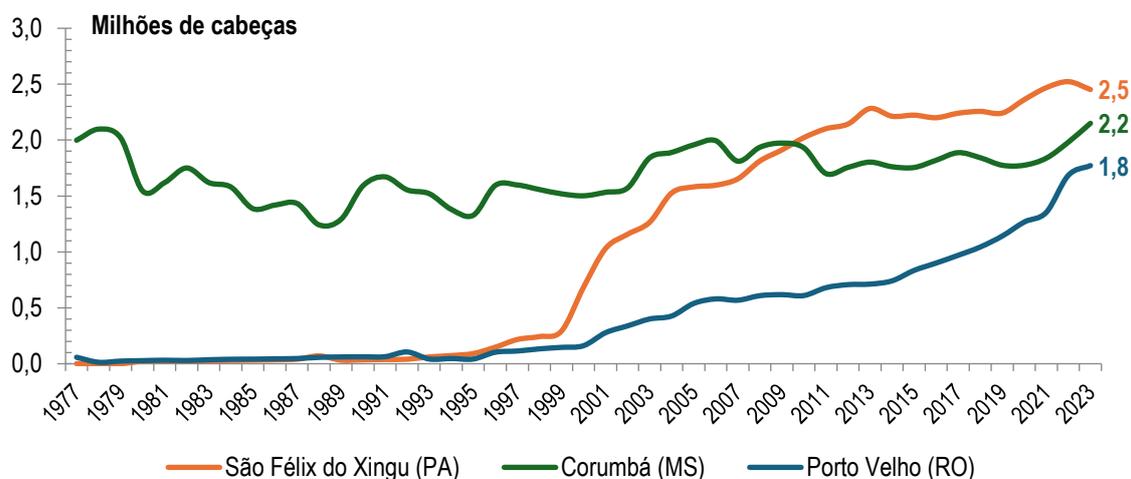
Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A evolução histórica do rebanho bovino nos três principais municípios produtores do Brasil revela dinâmicas marcantes no setor pecuário. São Félix do Xingu, no Pará, experimentou um crescimento exponencial a partir do ano 2000, caracterizado por um verdadeiro "boom" na atividade. Esse avanço foi tão expressivo que o município ultrapassou Corumbá, no Mato Grosso do Sul, consolidando-se como o maior produtor de bovinos do país.

Corumbá, que anteriormente liderava o ranking nacional, agora ocupa a segunda posição, enquanto Porto Velho, em Rondônia, mostra forte potencial para também ultrapassá-lo. Porto Velho vem apresentando um crescimento significativo na atividade pecuária, reforçando sua posição como um importante polo produtor no Brasil (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1977-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, dez municípios paraenses concentraram 41,9% do rebanho bovino do estado, destacando-se como polos estratégicos da pecuária no Pará. São Félix do Xingu manteve a liderança estadual, representando 9,8% do efetivo estadual. Marabá e Novo Repartimento também se destacaram, contribuindo com 5,2% e 5,1%, respectivamente. Os três principais municípios, juntamente com Altamira, que ocupa a quarta posição, são os únicos no estado a registrar efetivos superiores a 1 milhão de cabeças de bovinos.

Entre os municípios ranqueados, apenas quatro apresentaram crescimento em relação ao ano anterior: Altamira registrou o maior aumento, com 7,5%, seguido por Pacajá (5,6%), Novo Progresso (5,1%) e Marabá (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2022-2023)

PA / Municípios	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	24,8	25,0	1,0	100,0
São Félix do Xingu (PA)	2,5	2,5	-2,8	9,8
Marabá (PA)	1,3	1,3	0,4	5,2
Novo Repartimento (PA)	1,3	1,3	-1,9	5,1
Altamira (PA)	1,0	1,1	7,5	4,3
Pacajá (PA)	0,8	0,9	5,6	3,4
Novo Progresso (PA)	0,7	0,8	5,1	3,1
Itupiranga (PA)	0,7	0,7	-0,2	2,9
Água Azul do Norte (PA)	0,7	0,7	-2,6	2,8
Cumarú do Norte (PA)	0,7	0,7	-6,7	2,8
Santa Maria das Barreiras (PA)	0,7	0,6	-4,1	2,5
Outros	14,3	14,6	1,9	58,1

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.2 Criação de Búfalos

O Pará lidera a produção de rebanho bubalino no Brasil, consolidando-se como o principal estado nessa atividade pecuária. Em 2023, o estado foi responsável por 40,9% do efetivo nacional, contabilizando 683,6 mil cabeças. Esse número reflete um crescimento expressivo de 6% em relação ao ano anterior, desempenho superior à média nacional de 4,7%. O resultado destaca a competitividade do Pará no setor e sua capacidade de expansão, contribuindo significativamente para a pecuária bubalina brasileira (Tabela 5).

Tabela 5 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2022-2023)

BR / UF's	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	1.597,7	1.673,0	4,7	100,0
Pará	644,7	683,6	6,0	40,9
Amapá	312,4	326,0	4,4	19,5
Amazonas	113,6	128,1	12,8	7,7
São Paulo	122,8	119,0	- 3,0	7,1
Maranhão	97,2	97,2	0,1	5,8
Minas Gerais	84,7	85,4	0,8	5,1
Rio Grande do Sul	49,5	46,8	- 5,4	2,8
Paraná	35,2	43,5	23,6	2,6
Bahia	23,3	23,4	0,2	1,4
Goiás	20,4	20,6	1,0	1,2
Outros	94,1	99,3	5,5	5,9

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

O rebanho bubalino do Pará apresenta uma significativa concentração geográfica, com mais de 88% do efetivo estadual distribuído entre dez municípios. Chaves lidera o ranking estadual, representando 34,7% do total em 2023, com 237,2 mil cabeças. Esse desempenho reflete um crescimento robusto de 9,7% em relação ao ano anterior, consolidando sua posição de destaque no setor.

Soure, o segundo maior produtor estadual, contribuiu com 15,4% do rebanho, reforçando sua importância na atividade bubalina. Entre os dez municípios principais, apenas Muaná apresentou uma redução no efetivo, com um decréscimo de 1,4% (Tabela 6).

Tabela 6 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	644,7	683,6	6,0	100,0
Chaves	216,3	237,2	9,7	34,7
Soure	98,3	105,4	7,2	15,4
Cachoeira do Arari	53,1	55,8	5,1	8,2
Porto de Moz	41,1	42,5	3,5	6,2
Almeirim	40,7	41,0	0,8	6,0
Prainha	36,4	38,7	6,4	5,7
Ponta de Pedras	31,0	32,0	3,2	4,7
Santa Cruz do Arari	23,8	25,3	6,3	3,7
Muaná	17,4	17,1	- 1,4	2,5
Santarém	11,2	12,0	6,5	1,7
Outros	75,5	76,7	1,5	11,2

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.3 Outras Criações

Em 2023, a pecuária paraense mostrou crescimento na maioria de seus rebanhos, destacando o dinamismo e a diversificação do setor no estado. O rebanho ovino apresentou o maior avanço percentual, com um crescimento de 3,8%, seguido pelo rebanho equino, que cresceu 1,9%. O rebanho suíno também registrou aumento de 1,1%, enquanto o rebanho caprino teve um crescimento mais modesto, de 0,1%.

A atividade de criação de galináceos também registrou crescimento, com um aumento de 0,5%. Por outro lado, a criação de codornas foi a única atividade pecuária a apresentar retração significativa, com uma queda de 29,7% em relação ao ano anterior. (Tabela 7).

Tabela 7 - Outros rebanhos da pecuária, Pará (2022-2023)

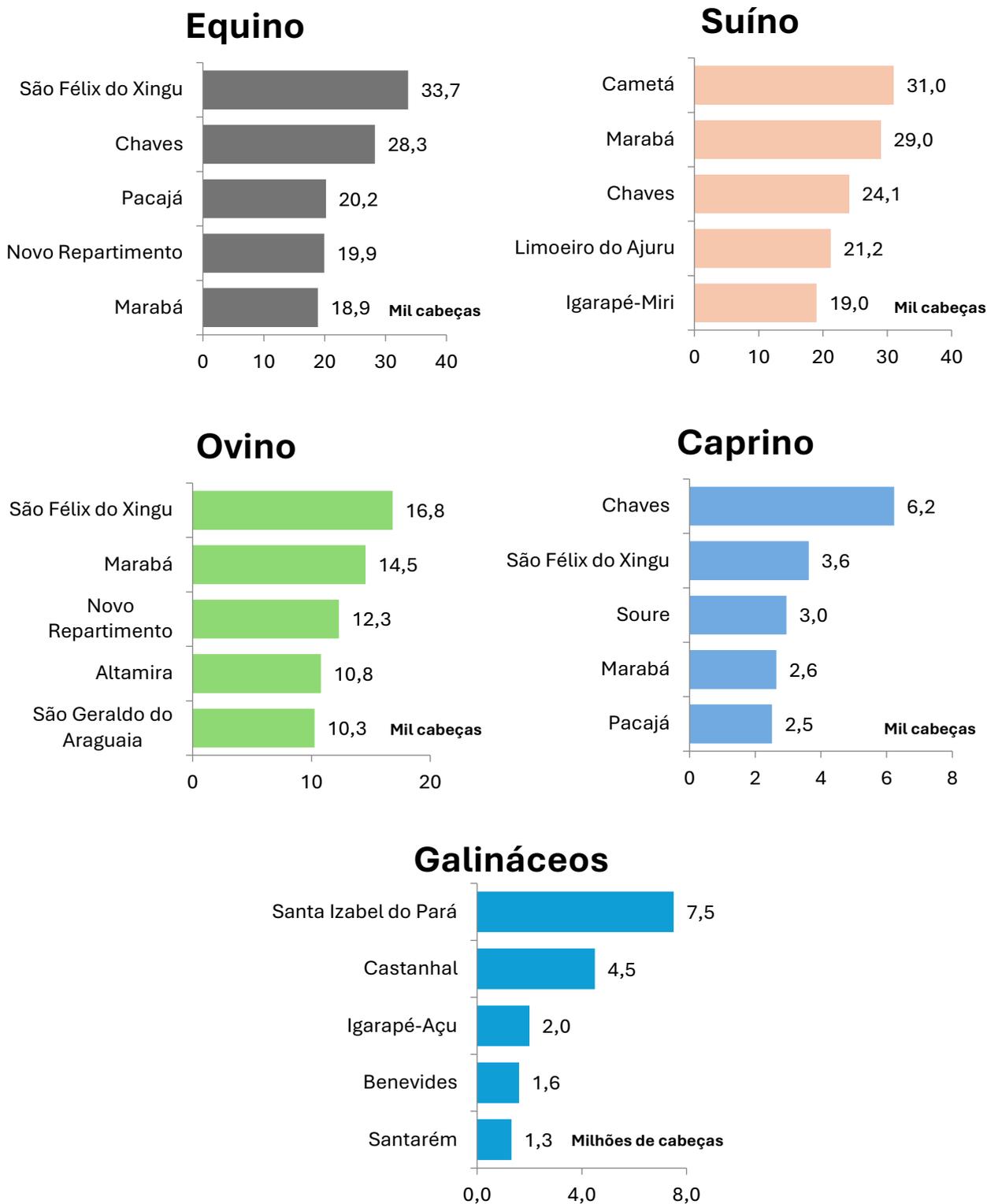
Tipos de rebanho	Efetivo de rebanho (Mil cabeças)		Var. (%) 2023/2022
	2022	2023	
Equino	517,5	527,4	1,9
Suíno	699,3	706,8	1,1
Caprino	66,2	66,3	0,1
Ovino	262,5	272,5	3,8
Galináceos	29.285	29.435	0,5
Codornas	4,5	3,2	- 29,7

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

No Pará, municípios distintos ocupam papel-chave na produção de diferentes tipos de rebanhos. Em relação ao rebanho equino, São Félix do Xingu é o líder estadual, com 33,7 mil cabeças. No setor de suínos, Cametá ocupa a posição de destaque, com um rebanho de 31 mil cabeças. São Félix do Xingu também lidera no rebanho ovino, com 16,8 mil cabeças. Chaves se destaca no rebanho caprino, com 6,2 mil cabeças. Por fim, o município de Santa Izabel do Pará é responsável pela maior parte da produção de galináceos no estado, com um efetivo impressionante de 7,5 milhões de cabeças. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Ranking dos 5 municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará (2023)



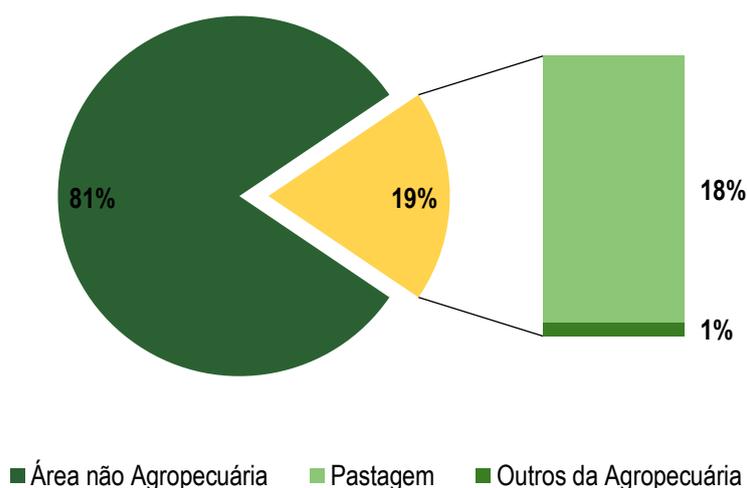
Fonte: IBGE, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.4 Uso do Solo: Pastagens

Em 2023, o setor agropecuário no Pará ocupou uma significativa parte do território do estado, representando 19% da área total. Desse total, 18% foram destinadas à atividade de pastagem, evidenciando a predominância da pecuária como atividade econômica no estado. As demais atividades agropecuárias, como agricultura, silvicultura e mosaico de uso, ocuparam 1% do território (Gráfico 5).

Esse panorama destaca a centralidade da pecuária no uso do solo paraense, com a pastagem sendo a principal atividade agropecuária. A presença relativamente pequena de outras atividades agrícolas reflete a forte concentração do setor agropecuário no Pará em torno da produção pecuária.

Gráfico 5 - Proporção da área de pastagem em relação a área agropecuária e territorial, Pará (2023)



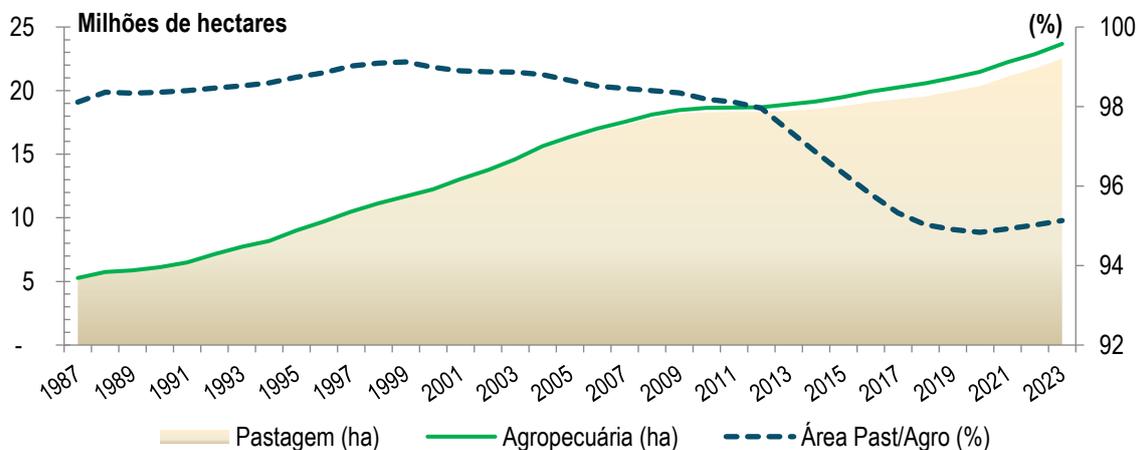
Fonte: MAPBIOMAS, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Entre 1987 e 2023, a área de pastagem no Pará cresceu de maneira significativa, passando de 5,1 milhões de hectares para 22,5 milhões de hectares, o que representa um aumento quase cinco vezes maior. Esse crescimento reflete a expansão da pecuária no estado, que se consolidou como uma das principais atividades econômicas.

No entanto, apesar desse avanço, a representatividade da pastagem na área total destinada à agropecuária paraense diminuiu ligeiramente. A participação da pastagem passou de 98,1% para 95,1% no período analisado. Essa redução ocorreu devido ao aumento proporcional

das áreas destinadas à agricultura e silvicultura, especialmente a partir de 2012, quando essas atividades começaram a expandir com mais força no estado (Gráfico 6).

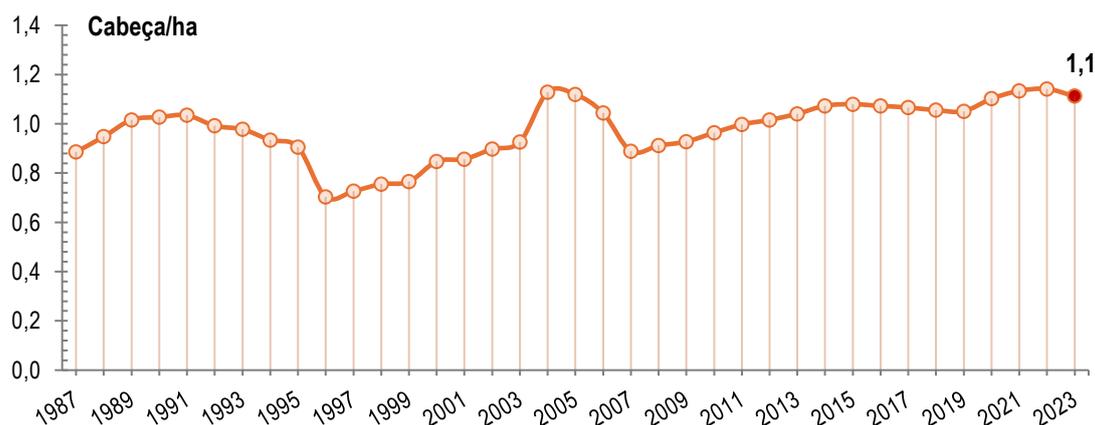
Gráfico 6 - Evolução da área de pastagem, Pará (1987-2023)



Fonte: MAPBIOMAS, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Entre 1987 e 2023, a taxa de produtividade do rebanho bovino no Pará aumentou de forma sutil, passando de 0,9 cabeças por hectare para 1,1 cabeças por hectare. Embora o crescimento tenha oscilado, a produtividade apresentou uma tendência de aumento ao longo dos anos, com destaque para o período a partir de 2008, quando ocorreram sucessivos aumentos. (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1987-2023)



Fonte: MAPBIOMAS, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.5 Produção de Origem animal

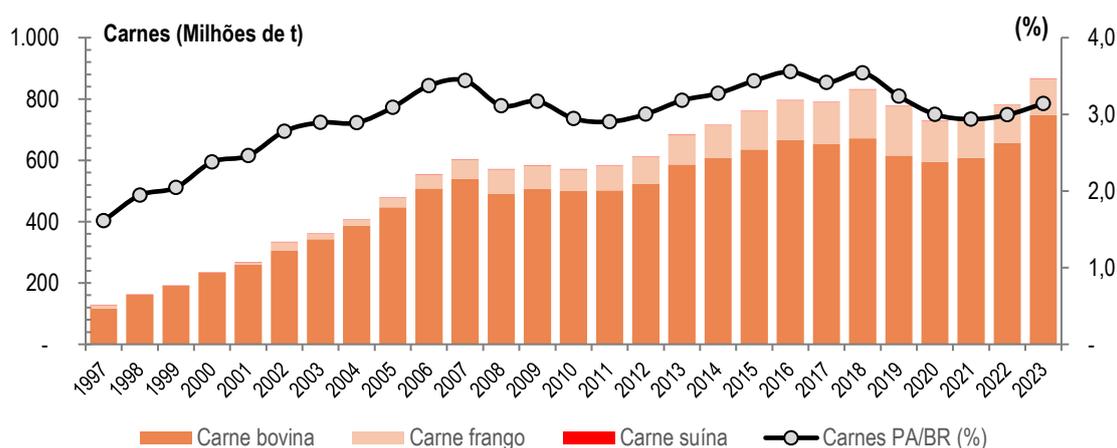
A produção de origem animal é uma dimensão crucial da pecuária paraense, pois permite avaliar a capacidade do setor produtivo do estado em agregar valor e expandir a produção de derivados, especialmente da espécie bovina, ao longo de toda a cadeia produtiva. Essa avaliação é fundamental, pois o Pará é um dos principais produtores de gado do Brasil, com destaque para a produção de carne bovina, leite, couro e outros subprodutos.

1.5.1 Produção de Carne

Entre 1997 e 2023, a produção de carnes no Pará teve um crescimento notável, mais de seis vezes, passando de 128,5 milhões de toneladas para 866,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento absoluto de cerca de 738,1 milhões de toneladas. Esse crescimento é um reflexo da expansão da pecuária no estado e do aumento da capacidade produtiva da indústria de carnes paraense.

Durante esse período, a produção de carnes no Pará cresceu a uma taxa média anual superior à média nacional, o que resultou em um aumento significativo na participação do estado na produção de carnes do Brasil. A participação do Pará passou de 1,6% para 3,1% da produção nacional, evidenciando a crescente importância do estado no setor. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Evolução da produção de carnes, Pará (1997-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

No gráfico X15, é evidente que a carne produzida no Pará é majoritariamente bovina, com esse segmento impactando significativamente o desempenho geral da produção de carnes no estado. A carne bovina continua sendo a principal fonte de produção, refletindo a forte base pecuária do Pará e sua importância no mercado nacional.

Além disso, a carne de frango, embora em segundo lugar, tem mostrado um crescimento expressivo ao longo dos anos, aumentando sua participação na composição da atividade pecuária no estado. Esse aumento pode ser atribuído a fatores como a expansão das granjas avícolas e a melhoria das práticas de produção, permitindo que o Pará se torne um jogador mais relevante no mercado de carne de frango.

Por outro lado, a carne suína apresenta pouca expressividade no estado e não teve avanços significativos na última década. A limitada expansão desse setor pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como a menor demanda local, desafios relacionados à competitividade e à infraestrutura para a produção suína, que ainda são mais limitados em comparação com a produção de carne bovina e frango.

Em 2023, o estado do Pará exportou 106,2 mil toneladas de carnes, com dez municípios representando mais de 99% dessas exportações. O município de Água Azul do Norte se destacou como o principal exportador, com 28,2% da participação nas exportações estaduais. Rio Maria ocupou a segunda posição, com 19,6%, seguido por Castanhal, que contribuiu com 16,2% das exportações.

Comparado ao ano anterior, metade dos municípios ranqueados apresentaram quedas nas exportações. Marabá, por exemplo, teve a maior retração, com uma diminuição de 35,1%, o que resultou na perda de uma posição no ranking. Por outro lado, alguns municípios mostraram um desempenho positivo. Paragominas teve o maior aumento nas exportações, com um crescimento de 550,6%. São Geraldo do Araguaia também se destacou, aumentando suas exportações em 4,5 mil toneladas, embora isso não tenha sido suficiente para evitar a redução geral das exportações estaduais, que caiu 0,7% no ano (Tabela 8).

Tabela 8 - Ranking dos 10 municípios com maior exportação de carnes, Pará (2022-2023)

PA / Municípios	Carnes (Mil Toneladas)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	106,9	106,2	-0,7	100,0
Água Azul do Norte	26,0	30,0	15,5	28,2
Rio Maria	21,3	20,8	-2,2	19,6
Castanhal	24,6	17,2	-30,2	16,2
São Geraldo do Araguaia	7,5	12,0	60,3	11,3
Marabá	12,1	7,9	-35,1	7,4
Xinguara	8,2	7,3	-11,6	6,9
São Félix do Xingu	3,7	5,5	50,5	5,2
Paragominas	0,4	2,4	550,6	2,3
Santana do Araguaia	2,0	2,2	13,1	2,1
Redenção	0,6	0,4	-26,3	0,4
Outros	0,6	0,5	-28,4	0,4

Fonte: MDIC, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.5.2 Produção de Leite

Em 2023, o Pará foi o 13º estado com maior produção de leite no Brasil, atingindo 0,6 bilhões de litros, o que representou 1,6% da produção nacional. Apesar de ter aumentado sua produção de leite em 0,4% em relação ao ano anterior, o estado perdeu uma posição no cenário nacional. Isso ocorreu em um contexto em que a média nacional de produção de leite cresceu 2,4% no mesmo período (Tabela 9).

Tabela 9 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de leite, Brasil (2022-2023)

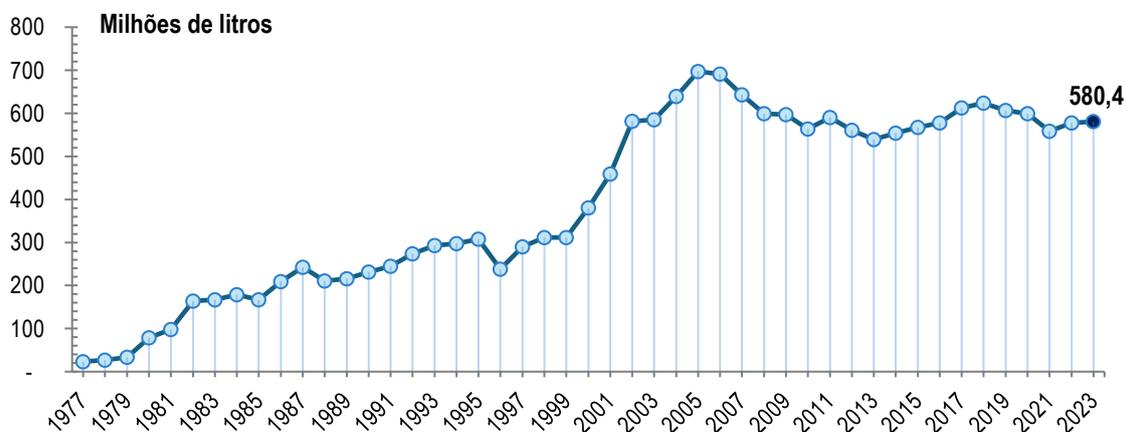
BR / UF's	Leite (Milhões de litros)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	34,6	35,4	2,4	100,0
Minas Gerais	9,4	9,4	0,6	26,6
Paraná	4,5	4,6	2,2	12,9
Rio Grande do Sul	4,1	4,1	1,0	11,6
Santa Catarina	3,1	3,2	2,3	9,1
Goiás	3,0	3,0	-0,5	8,4
São Paulo	1,5	1,5	-0,8	4,3
Pernambuco	1,2	1,3	14,5	3,8
Bahia	1,3	1,3	-0,7	3,6
Ceará	1,1	1,1	6,4	3,2
Alagoas	0,6	0,7	18,1	2,0
Sergipe	0,5	0,7	30,6	1,9
Rondônia	0,7	0,6	-1,8	1,8
Pará	0,6	0,6	0,4	1,6
Mato Grosso	0,5	0,5	-6,8	1,3
Maranhão	0,4	0,4	8,9	1,2
Outros	2,3	2,4	4,1	6,7

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A produção de leite no Pará cresceu a uma taxa média de 8,9% ao ano entre 1977 e 2023, refletindo um crescimento inicial expressivo, especialmente no período até 2005. Durante esse período de expansão, o estado atingiu o pico da série, com uma produção de 697 milhões de litros de leite. No entanto, após esse auge, a produção começou a oscilar e apresentou uma tendência de queda. Em 2023, o volume de leite produzido foi de 580,4 milhões de litros, indicando uma redução em relação ao pico de 2005 (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da produção de leite, Pará (1977-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, os dez municípios que mais produziram leite no Pará representaram 34,7% da produção estadual. Dentre esses, Eldorado do Carajás se destacou como o maior produtor, com 4,3% da produção estadual. Marabá ficou em segundo lugar com 4,1%, seguido por Água Azul do Norte, com 3,9% de participação.

Em comparação com o ano anterior, três dos municípios ranqueados apresentaram quedas na produção. O destaque foi para São Geraldo do Araguaia, que teve a maior retração, com uma redução de 5,5% na produção de leite. Por outro lado, Novo Repartimento obteve o maior crescimento, com um expressivo aumento de 19,6%, o que reflete um desempenho positivo em sua atividade leiteira. (Tabela 10).

Tabela 10 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de leite, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Leite (Milhões de litros)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	578,1	580,4	0,4	100,0
Eldorado do Carajás	25,2	25,2	0,3	4,3
Marabá	24,0	24,0	0,4	4,1
Água Azul do Norte	19,3	22,9	18,7	3,9
Itupiranga	22,3	22,3	0,0	3,8
Bom Jesus do Tocantins	21,8	21,4	-2,0	3,7
Rio Maria	19,1	18,9	-1,0	3,2
São Geraldo do Araguaia	18,5	17,4	-5,5	3,0
Novo Repartimento	14,0	16,7	19,6	2,9
Oriximiná	15,0	16,6	10,6	2,9
Óbidos	15,9	16,1	1,6	2,8
Outros	383,3	378,9	-1,1	65,3

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.5.3 Produção de Mel de Abelha

Em 2023, o Pará ocupou a 14ª posição entre os estados brasileiros na produção de mel, com um volume de 0,7 mil toneladas, representou 1,1% da produção nacional. A produção de mel paraense reduziu 1,8% em relação ao ano anterior, enquanto a média nacional registrou um aumento de 2,7%. Essa queda no desempenho do Pará resultou na perda de duas posições no ranking nacional (Tabela 11).

Tabela 11 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2022-2023)

BR/UF's	Mel de abelha (Mil tonelada)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	62,5	64,2	2,7	100,0
Rio Grande do Sul	9,1	9,1	-0,3	14,2
Piauí	8,3	8,8	6,1	13,8
Paraná	8,8	8,5	-3,5	13,2
Minas Gerais	6,2	6,9	11,3	10,7
Ceará	5,4	5,7	5,6	8,9
São Paulo	5,0	5,6	10,8	8,7
Bahia	5,0	4,8	-5,1	7,4
Santa Catarina	4,8	4,2	-10,9	6,6
Maranhão	2,6	3,2	23,9	5,0
Pernambuco	1,7	1,2	-27,4	1,9
Rio Grande do Norte	0,7	0,9	21,7	1,4
Espírito Santo	0,8	0,8	0,9	1,3
Mato Grosso do Sul	0,7	0,8	11,7	1,3
Pará	0,7	0,7	-1,8	1,1
Mato Grosso	0,4	0,6	29,2	0,9
Outros	2,2	2,4	10,5	3,8

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, dez municípios foram responsáveis por mais da metade da produção de mel no Pará, destacando-se Capitão Poço como o maior produtor estadual. O município contribuiu com 17,2% da produção paraense, atingindo um volume de 125 mil toneladas.

Entre os municípios ranqueados, seis apresentaram crescimento em relação ao ano anterior, com destaque para Ourém, que registrou um aumento expressivo de 18,8% na produção de mel. Apesar desse desempenho positivo em algumas localidades, a retração estadual foi influenciada pela queda acentuada em Viseu, que reduziu sua produção em 35,5% (Tabela 12).

Tabela 12 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Mel de abelha (Tonelada)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	740,4	727,3	-1,8	100,0
Capitão Poço	120,0	125,0	4,2	17,2
Ourém	32,0	38,0	18,8	5,2
Garrafão do Norte	35,0	36,0	2,9	4,9
Bragança	36,6	35,3	-3,7	4,8
Paragominas	30,0	30,0	0,0	4,1
São Caetano de Odivelas	25,0	26,0	4,0	3,6
Viseu	33,8	21,8	-35,5	3,0
São João de Pirabas	25,0	20,0	-20,0	2,7
Santarém Novo	20,0	18,0	-10,0	2,5
Tomé-Açu	17,0	18,0	5,9	2,5
Outros	366,0	359,3	-1,8	49,4

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.5.4 Ovos de Galinha

Em 2023, o estado do Pará produziu 39,8 milhões de dúzias de ovos, e mais de 83% dessa produção veio de apenas dez municípios. Santa Izabel do Pará se destacou como o maior produtor, com 14,5 milhões de dúzias, representando 36,4% da produção estadual.

Em comparação com o ano anterior, a produção de ovos aumentou 0,1% no estado, sustentada pelo crescimento de metade dos municípios ranqueados. O destaque ficou para Ananindeua, que obteve um expressivo aumento de 29,1%, contribuindo significativamente para a estabilidade da produção estadual (Tabela 13).

Tabela 13 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Ovos de galinha (Milhões de dúzias)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	39,8	39,8	0,1	100,0
Santa Izabel do Pará	13,8	14,5	4,9	36,4
Santo Antônio do Tauá	6,1	5,8	-4,9	14,6
Santarém	5,4	5,1	-5,0	12,9
Dom Eliseu	4,7	4,6	-1,3	11,7
Vigia	0,7	0,9	17,4	2,2
São Francisco do Pará	0,8	0,8	1,3	2,0
Ananindeua	0,4	0,5	29,1	1,3
Curuçá	0,5	0,4	-16,2	1,1
Maracanã	0,3	0,4	16,7	0,9
Marabá	0,3	0,3	-5,2	0,7
Outros	6,7	6,5	-3,5	16,2

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.6 Produção Pesqueira

A ausência de dados mais recentes sobre a produção pesqueira no Brasil desde 2011, devido a divergências entre o IBAMA e o setor pesqueiro, especialmente em relação à nova lista de espécies ameaçadas de extinção, apresenta um desafio para a análise da atividade pesqueira no país. Diante dessa lacuna, o estudo proposto opta por dimensionar a atividade pesqueira com base em informações relacionadas ao volume de comercialização externa de pescado e aos estabelecimentos formais vinculados à cadeia produtiva da pesca.

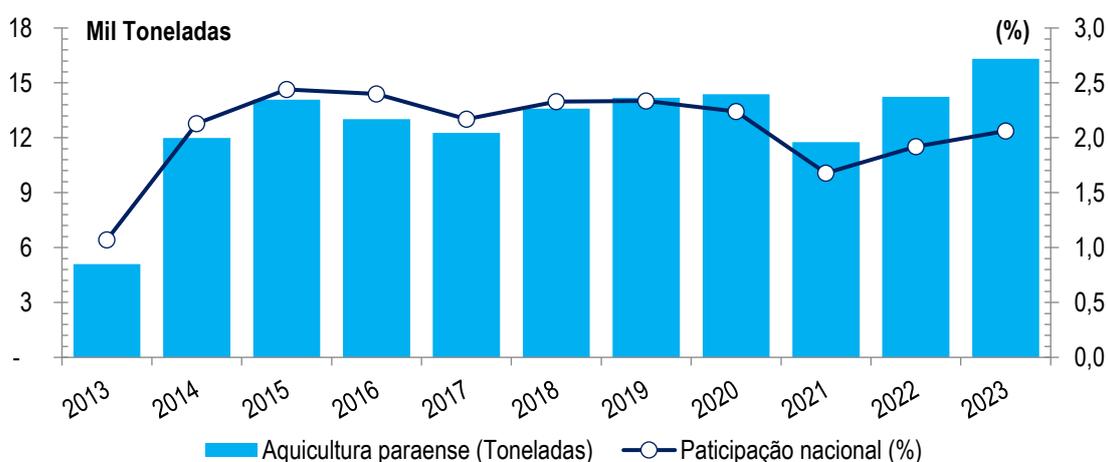
Além disso, para a aquicultura, os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE serão utilizados, já que esses dados ainda estão disponíveis e são uma fonte confiável para analisar a produção de pescado proveniente de sistemas de cultivo, como os de peixes, moluscos e crustáceos.

Essa abordagem permitirá uma avaliação mais robusta da atividade pesqueira e aquícola, apesar da falta de dados diretos sobre a produção pesqueira extrativa, garantindo uma análise baseada nos fluxos comerciais e nas operações formais do setor.

1.6.1 Aquicultura

A aquicultura no Pará tem apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos, triplicando sua produção entre 2013 e 2023. O volume de pescado produzido no estado aumentou de 5,1 mil toneladas para 16,3 mil toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 15,7%, superior à taxa média nacional. Esse desempenho levou a uma expansão significativa da participação do Pará na produção brasileira, que passou de 1,1% para 2,1% no período analisado (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução da produção aquícola, Pará (2013-2023)



Fonte: IBGE, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, os dez municípios com maior produção aquícola no Pará foram responsáveis por mais da metade da produção estadual, evidenciando a concentração da atividade em algumas regiões do estado. Paragominas foi o maior produtor, respondendo por 20,2% da produção estadual. No entanto, o destaque do período foi IPIXUNA DO PARÁ, que registrou um impressionante crescimento de 100,7% na produção de pescado, contribuindo de forma significativa para o aumento médio estadual de 14,6% no setor (Tabela 14).

Tabela 14 - Ranking dos 10 municípios com maior produção aquícola, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Aquicultura (Mil Toneladas)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	14,2	16,3	14,6	100,0
Paragominas	3,2	3,3	3,3	20,2
Marabá	1,1	1,1	-0,1	6,6
Conceição do Araguaia	0,7	1,0	47,2	6,4
Altamira	0,6	0,9	42,7	5,6
Ipixuna do Pará	0,5	0,9	100,7	5,6
Uruará	0,5	0,7	52,2	4,6
Novo Repartimento	0,6	0,7	13,0	4,4
Ulianópolis	0,4	0,5	3,4	2,8
Xinguara	0,4	0,4	-0,5	2,6
São João do Araguaia	0,4	0,4	0,7	2,4
Outros	5,8	6,3	9,5	38,8

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Mais de 98% da aquicultura paraense é composta por dez produtos principais, com destaque absoluto para o tambaqui, que lidera a produção no estado. Em 2023, o tambaqui foi responsável por 56,8% da produção aquícola do Pará, alcançando um volume de 9,3 mil toneladas. Em relação ao ano anterior, sete dos produtos ranqueados registraram crescimento na produção, mas o tambaqui foi o principal impulsionador do desempenho estadual, apresentando um aumento significativo de 15,7% (Tabela 15).

Tabela 15 - Ranking dos 10 produtos da aquicultura com maior produção, Pará (2022-2023)

Tipo de produto	Aquicultura (Tonelada)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	14,2	16,3	14,6	100,0
Tambaqui	8,0	9,3	15,7	56,8
Tambacu, tambatinga	3,5	4,2	19,2	25,5
Tilápia	0,8	0,9	10,0	5,7
Matrinxã	0,4	0,5	31,2	3,3
Pirapitinga	0,3	0,3	-19,2	1,7
Piau, piapara, piauçu, piava	0,2	0,2	-11,8	1,3
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	0,2	0,2	2,8	1,3
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	0,1	0,2	31,5	1,0
Camarão	0,1	0,2	4,5	0,9
Pirarucu	0,2	0,1	-6,6	0,9
Outros produtos	0,3	0,3	-5,8	1,5

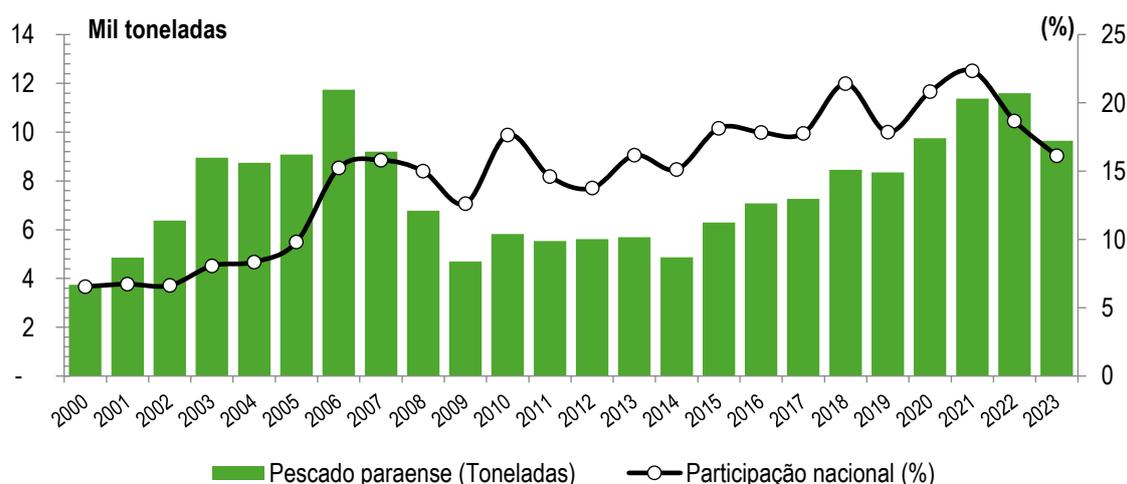
Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.6.2 Comercialização Externa de Pescado

A exportação de pescado do Pará apresentou um crescimento expressivo ao longo de vinte e quatro anos, triplicando o volume exportado de 57 mil toneladas em 2000 para 59,8 mil toneladas em 2023. No último ano da série, as exportações do pescado paraense caíram após três anos consecutivos de crescimento, mas apesar das oscilações no período, a atividade registrou um crescimento médio anual positivo de 5,8%, superando a média nacional. Esse desempenho consolidou o Pará como um dos principais exportadores de pescado do Brasil, com sua participação nas exportações nacionais subindo de 6,6% para 16,1% (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Evolução das exportações dos produtos da cadeia do pescado, Pará (2000-2023)



Fonte: MDIC, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, apenas cinco municípios do Pará participaram das exportações da cadeia do pescado, número inferior ao do ano anterior, quando oito municípios estavam envolvidos na atividade. Belém se destacou como o principal exportador, respondendo por 63,6% das exportações estaduais, com um volume de 6 mil toneladas. Augusto Corrêa ocupou a segunda posição, com 17,2% de participação, seguido por Bragança, que contribuiu com 10,1% das exportações estaduais.

No comparativo com o ano anterior, apenas Augusto Corrêa registrou crescimento nas exportações, com um aumento expressivo de 50,2%. Os demais municípios, incluindo Belém e Bragança, apresentaram quedas no volume exportado, o que culminou em uma redução significativa de 19,8% nas exportações totais de pescado do estado (Tabela 16).

Tabela 16 - Ranking dos 5 municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2022-2023)

PA/Municípios	Exportação (Mil Toneladas)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Total	11,7	9,4	-19,8	100,0
Belém	7,4	6,0	-19,8	63,6
Augusto Corrêa	1,1	1,6	50,2	17,2
Bragança	1,6	1,0	-41,9	10,1
Curuçá	1,3	0,7	-47,3	7,3
Ananindeua	0,2	0,2	-15,9	1,8
Outros	0,1	-	-100,0	0,0

Fonte: MDIC, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, cinco itens concentraram mais de 90% das exportações de pescado do Pará. O principal destaque foi o grupo de peixes congelados (exceto filés), responsável por 44,7% das exportações do estado, com um volume de 4,3 mil toneladas. O pargo congelado foi o segundo item mais exportado, contribuindo com 28,6% das exportações paraenses.

No comparativo com o ano anterior, houve retração nas exportações da maioria dos produtos. Apenas o grupo de outros peixes chatos (congelados) apresentou aumento no volume exportado, enquanto os demais itens, incluindo os principais, registraram quedas (Tabela 17).

Tabela 17 - Ranking dos 5 produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2022-2023)

Código NCM	Produtos	Exportação (Mil Toneladas)		Var. (%)	Part. (%) 2023
		2022	2023	2023/2022	
	Total	11,6	9,6	-16,8	100,0
03038990	Outros peixes congelados, exceto filés	5,9	4,3	-26,8	44,7
03038932	Pargo (<i>Lutjanus purpureus</i>), congelado	3,1	2,8	-10,4	28,6
03033900	Outros peixes chatos, congelados, exceto filés	0,6	0,8	24,1	7,8
03057200	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	0,6	0,6	-4,0	6,1
03038920	Pescadas (<i>Cynoscion</i> spp.), congeladas	0,4	0,3	-13,7	3,2
	Outros	1,0	0,9	-11,4	9,6

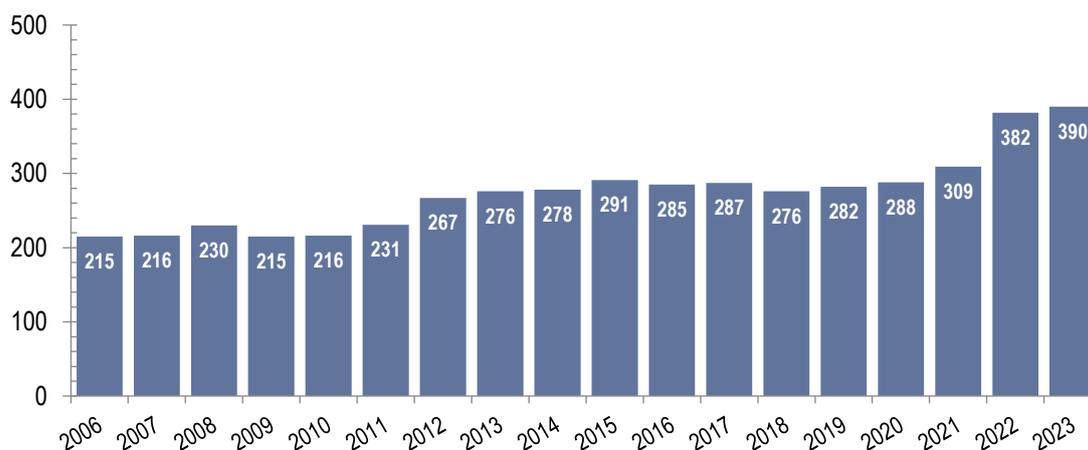
Fonte: MDIC, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

1.6.3 Estabelecimentos na Atividade Pesqueira

Os empreendimentos formais são um indicador essencial para avaliar a dinâmica e a capacidade de oferta de produtos de qualquer cadeia produtiva. Na cadeia do pescado paraense, os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram que, em 2023, existiam 390 estabelecimentos formais ligados a esta atividade. Esse número representa um expressivo crescimento de 81,4% em relação ao total de empreendimentos registrados em 2006 (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Evolução do número de estabelecimento na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006-2023)



Fonte: RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, os estabelecimentos da atividade pesqueira paraense estavam distribuídos principalmente entre três setores econômicos: o comércio concentrou 65% dos empreendimentos, seguido pela agropecuária com 23%, e a indústria com 12%. Entre as subclasses mais representativas, destacam-se aquelas vinculadas ao setor comercial. O "Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca e Camping" liderou, com participação de 28,2% no total estadual, refletindo a predominância do comércio na cadeia produtiva do pescado.

No setor industrial, a principal subclasse foi a de "Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos", que representou 7,2% do total de estabelecimentos no estado, ocupando a quinta posição geral. Já na agropecuária, o destaque foi o segmento de "Pesca de Peixes em Água Salgada", com 7,9% de participação estadual. Esses dados evidenciam a diversificação da cadeia produtiva do pescado e a relevância do comércio como motor principal da atividade no Pará (Tabela 18).

Tabela 18 - Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2022-2023)

Setor Econômico	CNAE 2.0 Subclasse	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
		2022	2023		
	Total	382	390	2,1	100,0
Comércio	Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca	100	110	10,0	28,2
Comércio	Comércio Atacadista de Pescados e Frutos do Mar	80	80	0,0	20,5
Comércio	Peixaria	61	63	3,3	16,2
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Salgada	34	31	-8,8	7,9
Indústria	Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	29	28	-3,4	7,2
Agropecuária	Criação de Peixes em água Doce	23	24	4,3	6,2
Indústria	Fabricação de Conservas de Peixes, Crustáceos	18	20	11,1	5,1
Agropecuária	Pesca de Crustáceos e Moluscos em água Salgada	13	13	0,0	3,3
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Doce	9	8	-11,1	2,1
Agropecuária	Criação de Camarões em água Salgada e Salobra	4	4	0,0	1,0
Agropecuária	Criação de Peixes Ornamentais em água Doce	4	4	0,0	1,0
Agropecuária	Atividades de Apoio à Pesca em água Doce	2	2	0,0	0,5
Agropecuária	Atividades de Apoio à Pesca em água Salgada	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Criação de Ostras e Mexilhões em água Salgada	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Atividades de Apoio à Aquicultura em água Salgada	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Criação de Peixes em água Salgada e Salobra	1	0	-100,0	0,0

Fonte: RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

É importante ressaltar a tímida participação de segmentos industriais na cadeia produtiva da pesca (12,3%), fato que sugere haver fortes dificuldades do setor pesqueiro em agregar valor (verticalizar) a sua produção (Tabela 18).

Em 2023, 75% dos estabelecimentos da cadeia do pescado paraense estavam concentrados em dez municípios. O município de Belém liderou, contabilizando 138 estabelecimentos, o que representou 35,4% do total estadual. Comparado ao ano anterior, Belém apresentou um aumento de 2,2% no número de estabelecimentos, superando ligeiramente a média estadual de 2,1%.

A maioria dos municípios no ranking também registraram crescimento no número de estabelecimentos ligados à pesca. No entanto, Bragança foi uma exceção, com uma redução de 4,3% no total de empreendimentos. Por outro lado, Marabá manteve o número de estabelecimentos em relação ao ano anterior. (Tabela 19).

Tabela 19 - Ranking dos 10 municípios com maior número de estabelecimento da cadeia produtiva da pesca, Pará (2022-2023)

PA/Município	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Total	382	390	2,1	100,0
Belém	135	138	2,2	35,4
Bragança	47	45	-4,3	11,5
Vigia	28	29	3,6	7,4
Santarém	27	28	3,7	7,2
Ananindeua	8	12	50,0	3,1
Marabá	10	10	0,0	2,6
Altamira	8	9	12,5	2,3
Curuca	6	8	33,3	2,1
Augusto Correa	6	7	16,7	1,8
Itaituba	5	7	40,0	1,8
Outros	102	97	-4,9	24,9

Fonte: RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

3. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A atividade agrícola é uma das bases fundamentais da economia, responsável pelo cultivo de lavouras temporárias e permanentes, utilizando técnicas agronômicas para a produção de alimentos destinados ao consumo humano e de insumos para a indústria. Trata-se de um setor estratégico que não apenas assegura a segurança alimentar, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade em diversas regiões, adaptando-se às características naturais e sociais de cada localidade.

O Pará destaca-se no cenário agrícola nacional por sua vasta extensão territorial e pela produção de culturas estratégicas. Com aproximadamente 124 mil hectares de área territorial, o estado destina cerca de 2% de seu território ao cultivo agrícola (IBGE, 2024). Apesar dessa proporção relativamente baixa, o Pará mantém uma posição de liderança na produção de mandioca, dendê e açaí, cujos volumes superam significativamente a média nacional. Além disso, o estado também se sobressai na produção de banana, abacaxi, coco da baía, cacau e pimenta do reino, reforçando seu papel no fornecimento de alimentos tanto para consumo direto quanto para uso como insumos industriais (Tabela 20).

Tabela 20 - Panorama das 12 principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2023)

Cultura	Produção (Milhões de Toneladas)		Classificação do Pará
	Média Nacional	Pará	
Mandioca	0,7	3,8	Acima da Média
Soja (em grão)	6,3	3,2	Abaixo da Média
Dendê (cacho de coco)	1,0	2,8	Acima da Média
Milho (em grão)	4,9	1,7	Abaixo da Média
Açaí	0,1	1,6	Acima da Média
Cana-de-açúcar	29,0	1,2	Abaixo da Média
Banana (cacho)	0,3	0,4	Acima da Média
Abacaxi*	0,1	0,3	Acima da Média
Laranja	0,7	0,3	Abaixo da Média
Coco-da-baía*	0,1	0,2	Acima da Média
Cacau (em amêndoa)	0,03	0,1	Acima da Média
Pimenta-do-reino	0,01	0,04	Acima da Média

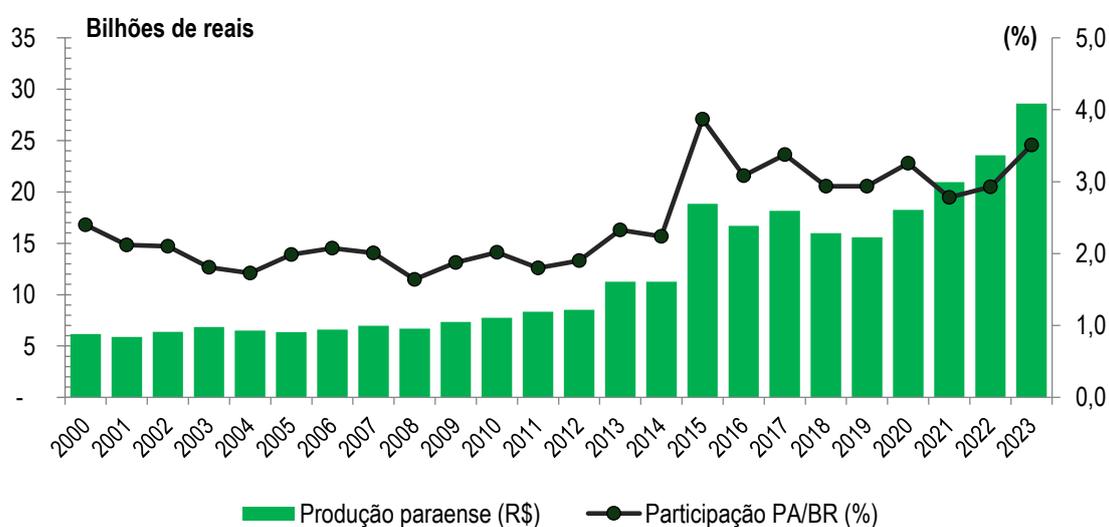
Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

*As quantidades produzidas de abacaxi e de coco-da-baía são expressas em bilhões de frutos.

Entre 2000 e 2023, a agricultura do Pará apresentou um desempenho notável, com crescimento médio de 7,6% ao ano no valor da produção. Após um período inicial de crescimento moderado, o estado experimentou um avanço expressivo a partir de 2013, com altas taxas de expansão e pequenas oscilações. Nos últimos quatro anos do período analisado, o crescimento foi consecutivo, culminando com um recorde de R\$ 28,6 bilhões no valor da produção agrícola em 2023. Esse avanço também refletiu um aumento da participação do Pará no cenário nacional, com sua contribuição no valor da produção agrícola do Brasil passando de 2,4% para 3,5% (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Evolução do valor da produção agrícola e participação nacional, Pará (2000-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

Em 2023 o Pará consolidou-se como o nono maior gerador de valor da produção agrícola no Brasil, representando 3,5% do total nacional. O estado destacou-se pelo crescimento de 21,3% no valor da produção em relação ao ano anterior, o maior entre os dez principais estados produtores e significativamente superior à média nacional, que cresceu apenas 1,1%. Esse desempenho contrasta com os resultados negativos de cinco dos dez estados líderes, incluindo Mato Grosso, o maior produtor agrícola do país, que registrou uma queda de -9,2%. Essa retração nos principais estados produtores explica o crescimento nacional moderado e reforça o protagonismo do Pará no setor agrícola (Tabela 21).

Tabela 21 - Ranking das 10 unidades federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2022-2023)

BR/UFs	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Brasil	806,0	814,5	1,1	100,0
Mato Grosso	169,1	153,5	- 9,2	18,8
São Paulo	99,8	112,5	12,7	13,8
Paraná	80,5	90,5	12,3	11,1
Minas Gerais	84,4	81,0	- 4,0	9,9
Goiás	74,6	68,1	- 8,6	8,4
Rio Grande do Sul	62,6	62,5	- 0,3	7,7
Mato Grosso do Sul	48,4	51,5	6,6	6,3
Bahia	44,6	43,3	- 2,8	5,3
Pará	23,6	28,6	21,3	3,5
Santa Catarina	19,5	22,6	16,0	2,8
Outros	99	100	1,4	12,3

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

Em 2023 dez municípios paraenses concentraram 43% do valor da produção agrícola do estado, evidenciando a relevância econômica de certas regiões. Igarapé-Miri destacou-se como o principal município produtor, com 9% de participação, seguido por Paragominas (7,2%) e Dom Eliseu (4,4%). Entre os municípios ranqueados, oito registraram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para Igarapé-Miri, que teve um aumento expressivo de 63,5%, assumindo a liderança estadual. Em contrapartida, Santana do Araguaia apresentou uma queda significativa de -28,4%, resultando na perda de uma posição no ranking (Tabela 22).

Tabela 22 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2022-2023)

PA/Município	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	23,6	28,6	21,3	100,0
Igarapé-Miri	1,6	2,6	63,5	9,0
Paragominas	1,9	2,0	7,6	7,2
Dom Eliseu	1,3	1,3	-0,6	4,4
Santana do Araguaia	1,4	1,0	-28,4	3,5
Medicilândia	0,9	1,0	9,8	3,4
Moju	0,5	0,9	84,5	3,3
Floresta do Araguaia	0,5	0,9	98,9	3,2
Acará	0,4	0,9	110,9	3,2
Tailândia	0,5	0,9	77,1	3,0
Santa Maria das Barreiras	0,5	0,8	49,2	2,8
Outros	14,1	16,3	15,5	57,0

Fonte: IBGE, 2024.

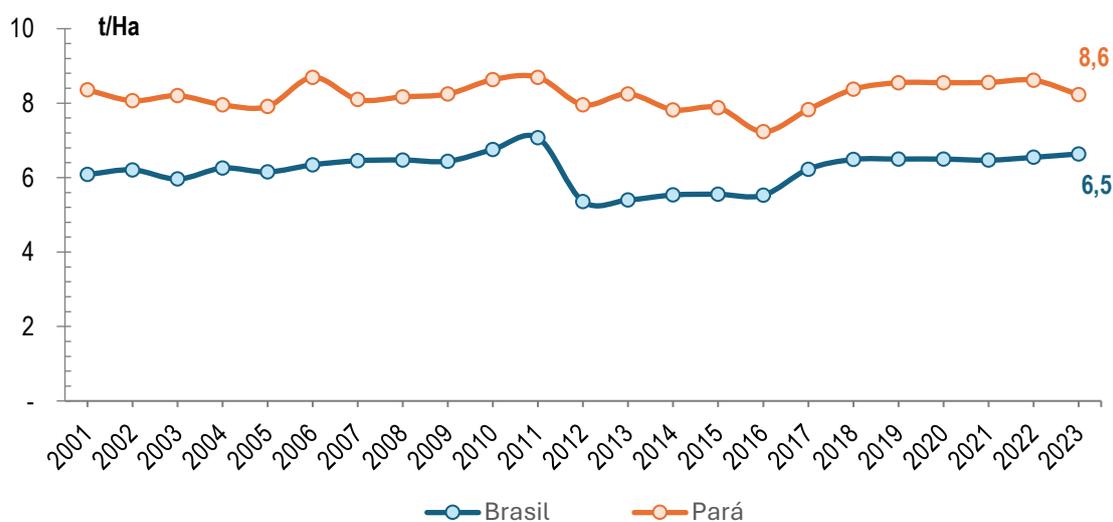
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

3.1 Lavoura Permanente

A lavoura permanente no Pará destaca-se historicamente pelo rendimento médio superior à média nacional, atingindo 8,2 toneladas por hectare em 2023, em comparação com 6,6 toneladas por hectare no país. Contudo, a produtividade do setor no estado enfrentou desafios ao longo do tempo, apresentando uma queda acumulada de 1,5% entre 2001 e 2023. Em contrapartida, a produtividade da lavoura permanente no Brasil cresceu 9,1% no mesmo período, indicando que, apesar do desempenho superior do Pará em termos de rendimento, o estado tem avançado em um ritmo mais lento em relação ao crescimento nacional (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: a série não compreende a produção de coco-da-baía.

Em 2023 a lavoura permanente no Pará gerou um valor de R\$ 13,8 bilhões, com cinco culturas dominando a produção e representando cerca de 94% do total estadual. O açaí liderou amplamente, contribuindo com 56,3% do valor total, seguido pelo cacau (14,5%), dendê (12,9%), banana (7,3%) e pimenta-do-reino (3,4%). Todas as culturas ranqueadas registraram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para o dendê, que cresceu 53%, e o açaí, com aumento de 35,8%, ambos superando a média estadual de crescimento, que foi de 29,5% (Tabela 23).

Tabela 23 - Ranking das 5 culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2022-2023)

Produtos	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Total	10,7	13,8	29,5	100,0
Açaí	5,7	7,8	35,8	56,3
Cacau (em amêndoa)	1,8	2,0	9,6	14,5
Dendê (cacho de coco)	1,2	1,8	53,0	12,9
Banana (cacho)	0,9	1,0	17,4	7,3
Pimenta-do-reino	0,5	0,5	3,7	3,4
Outros	0,6	0,8	21,4	5,5

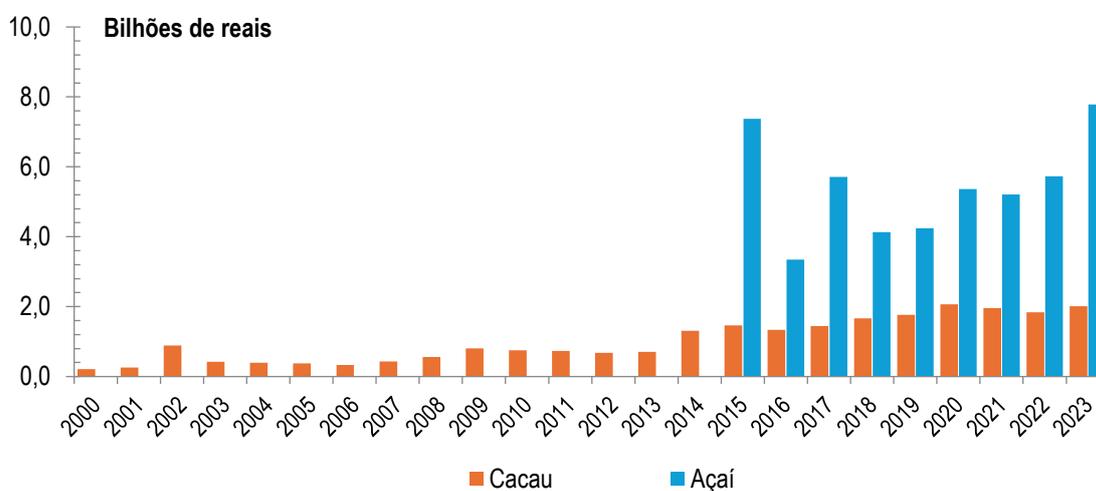
Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

A análise temporal dos dois principais produtos da lavoura permanente do Pará revela trajetórias distintas de crescimento. O valor da produção do açaí começou a ser registrado em 2015, já em um patamar elevado em comparação ao cacau. Enquanto o cacau demonstrou um crescimento consistente e gradual ao longo do tempo, o açaí exibiu oscilações acentuadas nos anos iniciais. Nos três últimos anos da série, no entanto, o açaí apresentou sucessivos crescimentos no valor de produção e atingiu o maior valor da série em 2023, consolidando-se como o principal produto da lavoura permanente no estado e um destaque econômico nacional (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

Em 2023 os dez municípios paraenses com maior valor de produção na lavoura permanente concentraram 57,4% do total gerado no estado, evidenciando a concentração geográfica da atividade. Igarapé-Miri liderou com 18,4% de participação, seguido por Medicilândia (7%) e Cametá (5,1%). Todos os municípios do ranking apresentaram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para Igarapé-Miri, que registrou um aumento expressivo de 63,7%, sendo o principal motor do impacto positivo na lavoura permanente estadual (Tabela 24).

Tabela 24 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2022-2023)

PA/Município	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	10,7	13,8	29,5	100,0
Igarapé-Miri	1,6	2,5	63,7	18,4
Medicilândia	0,9	1,0	10,2	7,0
Cametá	0,7	0,7	2,2	5,1
Abaetetuba	0,5	0,7	36,6	5,0
Moju	0,4	0,7	74,6	4,9
Tailândia	0,3	0,7	98,7	4,7
Tomé-Açu	0,3	0,5	62,5	3,4
Bujaru	0,2	0,4	94,3	3,2
Barcarena	0,3	0,4	29,4	3,2
Acará	0,2	0,3	82,7	2,5
Outros	5,3	5,9	11,3	42,6

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

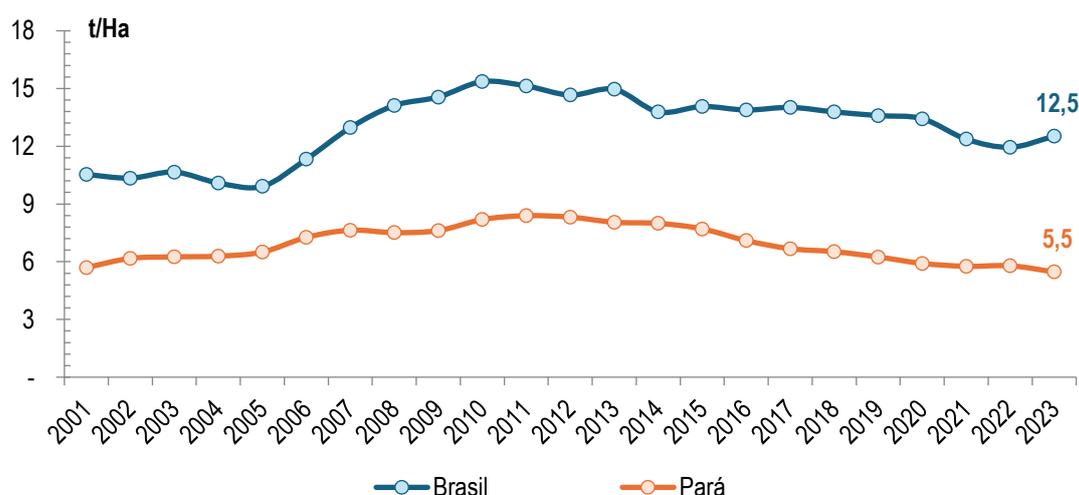
Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

É importante destacar que, além dos dez principais municípios, o crescimento do valor da produção nos outros municípios não ranqueados também desempenhou um papel fundamental no bom desempenho agrícola do Pará. O aumento nas produções de diversas regiões contribuiu para o fortalecimento geral da lavoura permanente no estado, ampliando a base produtiva e diversificando as fontes de receita. Esse crescimento mais distribuído, juntamente com os resultados expressivos dos principais municípios, foi crucial para consolidar o Pará como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil em 2023.

3.2 Lavoura Temporária

Entre 2001 e 2023, a taxa de produtividade da lavoura temporária no Pará registrou uma queda de 4%, atingindo 5,5 toneladas por hectare em 2023. A produtividade do estado enfrentou sucessivas quedas a partir de 2012, com uma breve recuperação em 2022, mas voltou a cair no ano seguinte. Além disso, a produtividade da lavoura temporária no Pará sempre esteve abaixo da média nacional, que alcançou 12,5 toneladas por hectare em 2023 e apresenta uma tendência de alta. Isso evidencia os desafios enfrentados pelo estado em melhorar a eficiência da lavoura temporária, apesar do crescimento geral do setor agrícola (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: a série não compreende a produção de abacaxi.

Em 2023 a lavoura temporária no Pará gerou R\$ 14,8 bilhões, com cinco culturas representando 97% do valor total. A soja foi a principal cultura, contribuindo com 45,9% do valor estadual, seguida por mandioca (29,7%), milho (13,4%), abacaxi (6,9%) e arroz (1,2%). Em relação à variação no valor da produção, quatro dessas culturas apresentaram crescimento, com destaque para o abacaxi, que teve um impressionante aumento de 101,8%, superando a média nacional de 14,6%. Por outro lado, a soja registrou uma retração de -6,4%, o que impactou negativamente o desempenho geral da lavoura temporária no estado (Tabela 25).

Tabela 25 - Ranking das 5 culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2022-2023)

Culturas	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Total	12,9	14,8	14,6	100,0
Soja (em grão)	7,2	6,8	-6,4	45,9
Mandioca	3,1	4,4	42,9	29,7
Milho (em grão)	1,5	2,0	30,8	13,4
Abacaxi	0,5	1,0	101,8	6,9
Arroz (em casca)	0,2	0,2	5,5	1,2
Outros	0,4	0,4	10,5	3,0

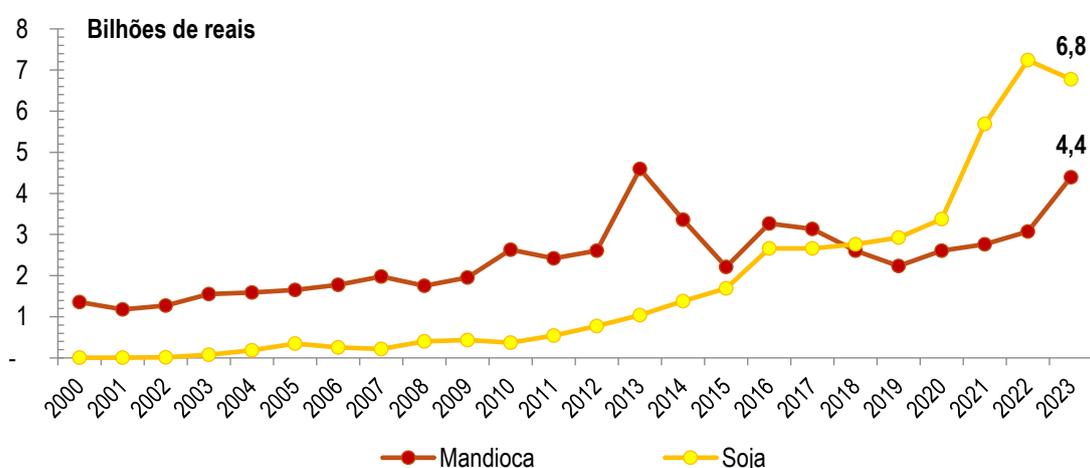
Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 = 100

A análise temporal entre os dois principais produtos da lavoura temporária no Pará revela trajetórias distintas de crescimento. A partir de 2011, o valor da produção da soja apresentou um crescimento acentuado, destacando-se como o principal motor do setor. Em contrapartida, a mandioca teve um crescimento mais modesto e oscilante, com variações significativas ao longo do tempo com esse comportamento, o valor da produção da soja ultrapassou o da mandioca especialmente a partir de 2020, quando a soja experimentou um crescimento mais robusto e consolidou sua posição de liderança na lavoura temporária do estado (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000-2023)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

Em 2023 dez municípios paraenses foram responsáveis por mais da metade do valor da produção da lavoura temporária do estado. Paragominas liderou com 13,8% de participação, seguido por Dom Eliseu (8,4%) e Santana do Araguaia (6,7%). Em termos de variação, metade dos municípios ranqueados registrou crescimento no valor da produção, com destaque para Floresta do Araguaia, que apresentou um impressionante aumento de 100,3%, gerando o maior impacto positivo à lavoura temporária estadual. Por outro lado, Santana do Araguaia enfrentou a maior queda, com uma perda de -28,5%, o que resultou na perda da segunda posição no ranking (Tabela 26).

Tabela 26 - Ranking dos 10 municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2022-2023)

PA/Município	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2023/2022	Part. (%) 2023
	2022	2023		
Pará	12,9	14,8	14,6	100,0
Paragominas	1,9	2,0	7,7	13,8
Dom Eliseu	1,2	1,2	-0,6	8,4
Santana do Araguaia	1,4	1,0	-28,5	6,7
Floresta do Araguaia	0,5	0,9	100,3	6,2
Santa Maria das Barreiras	0,5	0,8	49,2	5,4
Ulianópolis	0,7	0,6	-8,2	4,4
Mojú dos Campos	0,7	0,6	-13,4	4,1
Rondon do Pará	0,5	0,6	18,9	3,9
Acará	0,2	0,6	132,6	3,9
Santarém	0,5	0,4	-5,0	2,9
Outros	4,8	6,0	24,4	40,4

Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

O crescimento do valor da produção da lavoura temporária nos demais municípios do estado do Pará também desempenhou um papel fundamental no bom desempenho geral do estado. Embora os dez principais municípios sejam responsáveis por grande parte da produção, o aumento nas produções de outras regiões ajudou a fortalecer a base agrícola do estado e contribuiu para a diversificação da atividade econômica. Esse crescimento distribuído entre os municípios foi essencial para consolidar o Pará como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil em 2023, complementando os resultados expressivos das regiões mais destacadas.

4. PRODUÇÃO EXTRATIVA E SILVICULTURA

O extrativismo vegetal corresponde à exploração direta de recursos naturais disponíveis em florestas, como madeira, resinas, frutos e plantas medicinais, geralmente de forma artesanal ou em pequena escala. Trata-se de uma atividade que pode ser sustentável, quando respeita os ciclos de regeneração natural, ou predatória, quando causa degradação ambiental. A silvicultura, por sua vez, consiste no cultivo e manejo planejado de florestas, visando à produção sustentável de madeira, celulose ou outros produtos florestais. Ela busca equilibrar produção e conservação, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas e a manutenção dos serviços

ecossistêmicos. Assim, enquanto o extrativismo utiliza recursos já existentes, a silvicultura foca o planejamento e renovação das florestas conciliados às demandas do mercado.

O estado do Pará despontou, em 2023, como referência nacional nas atividades extrativistas vegetais com produções acima da média para os seus principais produtos, dentre os quais podemos destacar os produtos do extrativismo não madeireiro, o açaí e a castanha-do-pará. Na silvicultura, os resultados ainda não se mostraram suficientes para ultrapassar a média nacional, com exceção da produção de madeira, conforme demonstram os dados sobre Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura do IBGE para o ano de 2023 (Tabela 27).

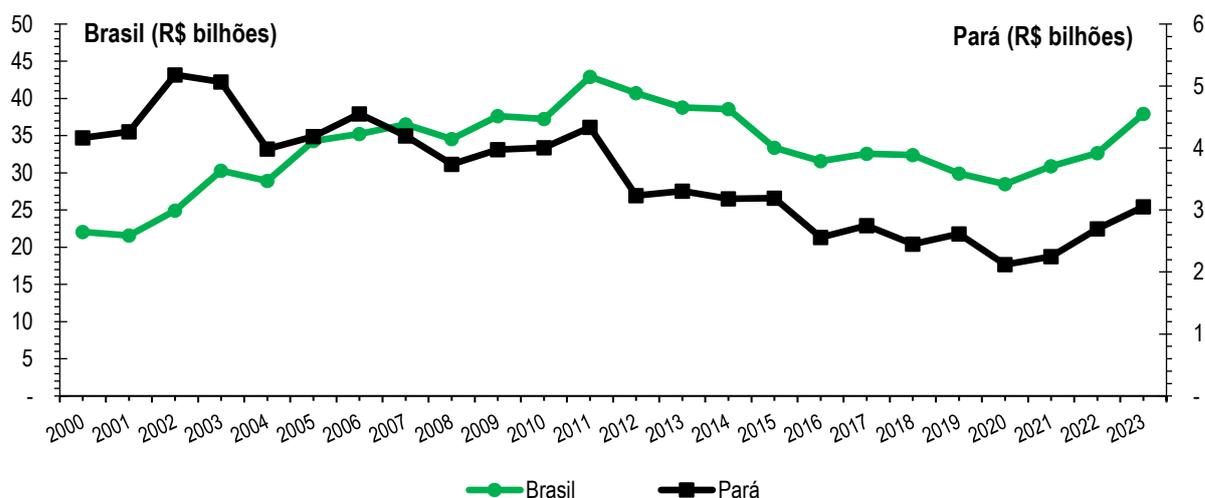
Tabela 27 - Panorama nacional das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2023

Extrativismo	Média nacional (mil)	Pará (mil)	Classificação do Pará
Madeira em tora (metros cúbicos)	451,4	4.985,9	Acima da média
Lenha (metros cúbicos)	750,1	1.332,5	Acima da média
Açaí (fruto) (toneladas)	26,5	167,6	Acima da média
Carvão vegetal (toneladas)	15,8	129,6	Acima da média
Castanha-do-pará (toneladas)	5,1	9,4	Acima da média
Palmito (toneladas)	0,5	3,2	Acima da média
Outros produtos alimentícios (toneladas)	0,5	2,3	Acima da média
Pequi (amêndoa) (toneladas)	0,2	0,3	Acima da média
Buriti (toneladas)	0,1	0,3	Acima da média
Cumarú (amêndoa) (toneladas)	0,0	0,1	Acima da média
Silvicultura	Média nacional (mil)	Pará (mil)	Classificação do Pará
Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose (metros cúbicos)	6.115,0	2.650,8	Abaixo da média
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (metros cúbicos)	1.320,5	308,9	Abaixo da média
Madeira em tora de outras espécies para outras finalidades (metros cúbicos)	122,1	219,5	Acima da média
Carvão vegetal de eucalipto (toneladas)	373,6	19,1	Abaixo da média

Fonte: PEVS/IBGE, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

No somatório do valor da produção do extrativismo e da silvicultura, estabelecendo correção dos mesmos pelo IGP-DI, houve crescimento de 72,1% do valor de produção, em nível nacional, entre os anos de 2000 e 2023, elevando-se de R\$ 22,0 bilhões para R\$ 37,9 bilhões, enquanto o estado do Pará registrou redução de -26,7% no mesmo período, decrescendo de R\$ 4,1 bilhões para R\$ 3,0 bilhões. Contudo, se observarmos somente a variação entre 2022 e 2023, os dados do Pará indicam crescimento de 13,1%, porém ainda menor que o nacional, que foi de 16,1% (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000–2023)



Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

A distribuição desse valor de produção dentre os estados da Federação, entre 2022 e 2023, demonstrou a permanência de Minas Gerais como o detentor do maior volume de produção do extrativismo e da silvicultura, com participação de 22,1% do valor nacional e crescimento de 13,7% no período. Em seguida, está o Paraná, com participação de 15,1% do total nacional e variação de 5,4% entre os anos analisados. O Pará, por sua vez, ocupa a 5ª colocação, com participação de 8%, aumento de 13,1% no período (Tabela 28).

Tabela 28 - As 10 unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2022–2023)

Posição	BR e UF's	Valor da produção (bilhões R\$)		Var. (%) 2022/2023	Part. (%) 2023
		2022	2023		
	Brasil	32,7	37,9	16,1	100
1º	Minas Gerais	7,4	8,4	13,7	22,1
2º	Paraná	5,4	5,7	5,4	15,1
3º	São Paulo	3,3	4,5	35,3	11,7
4º	Rio Grande do Sul	3,7	3,8	2,6	10,1
5º	Pará	2,7	3,1	13,1	8,0
6º	Santa Catarina	2,5	2,8	10,8	7,3
7º	Mato Grosso do Sul	1,9	2,2	15,1	5,9
8º	Bahia	0,9	1,7	87,7	4,4
9º	Mato Grosso	1,4	1,4	-1,1	3,7
10º	Maranhão	0,9	1,0	15,8	2,7
-	Demais UFs	2,5	3,4	35,3	8,9

Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Neste sentido, dentre os municípios paraenses com maior destaque em relação ao valor da produção do extrativismo e da silvicultura, entre 2022 e 2023, identifica-se o município de Portel apresentando maior participação, com 8,9%, crescimento de 63,5%, superando Prainha, que aparece na sequência, com participação de 8% e variação no período de 8,2%. Considera-se expressiva, neste contexto, a variação positiva do município de Melgaço, com crescimento de 514,4% em um ano (Tabela 29).

Tabela 29 - Os 10 municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2022–2023)

Posição	Pará e municípios	Valor da produção (mil R\$)		Var. (%) 2022/2023	Part. (%) 2023
		2022	2023		
	Pará	2.697,9	3.052,4	13,1	100
1º	Portel	165,2	270,2	63,5	8,9
2º	Prainha	226,0	244,6	8,2	8,0
3º	Paragominas	167,0	225,9	35,3	7,4
4º	Limoeiro do Ajuru	215,7	222,2	3,0	7,3
5º	Santarém	191,8	185,6	-3,2	6,1
6º	Oeiras do Pará	128,5	133,4	3,8	4,4
7º	Melgaço	20,5	125,7	514,4	4,1
8º	Santa Maria das Barreiras	-	122,1	-	4,0
9º	Aveiro	94,3	98,0	4,0	3,2
10º	Dom Eliseu	106,4	94,0	-11,6	3,1
-	Demais municípios	1.537,1	1.548,8	0,8	50,7

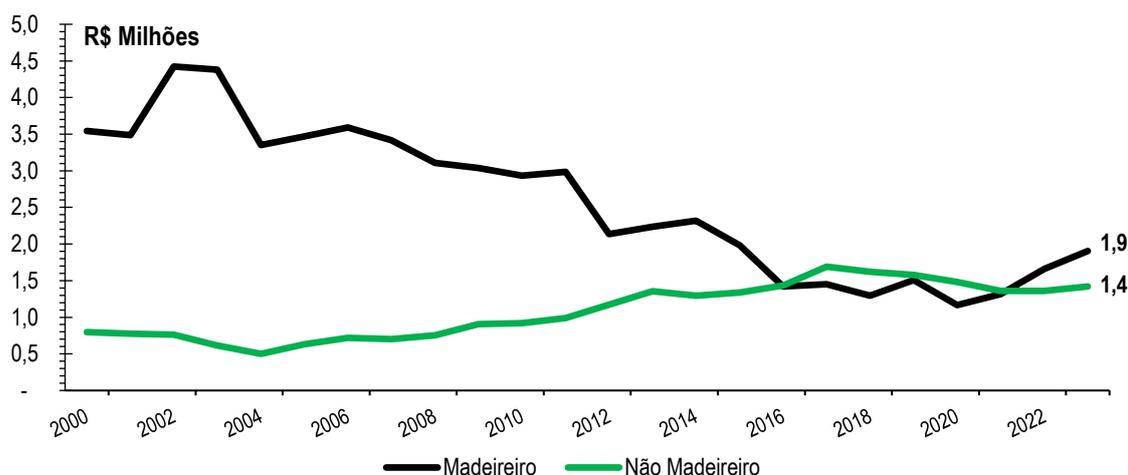
Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

O extrativismo subdivide-se em madeireiro e não madeireiro. Com isso, a trajetória da série histórica desses dois segmentos, no estado do Pará, em termos de valor da produção, indica um aumento substancial nos produtos madeireiros, sobretudo a partir de 2020, apesar da variação negativa de -46,2% de 2000 a 2023, mas com significativa alta de 14,8% entre 2022 e 2023. Os produtos não madeireiros registraram, nos 24 anos em exame, crescimento de 78,6%, alta de 4,3% entre 2022 e 2023 (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000–2023)



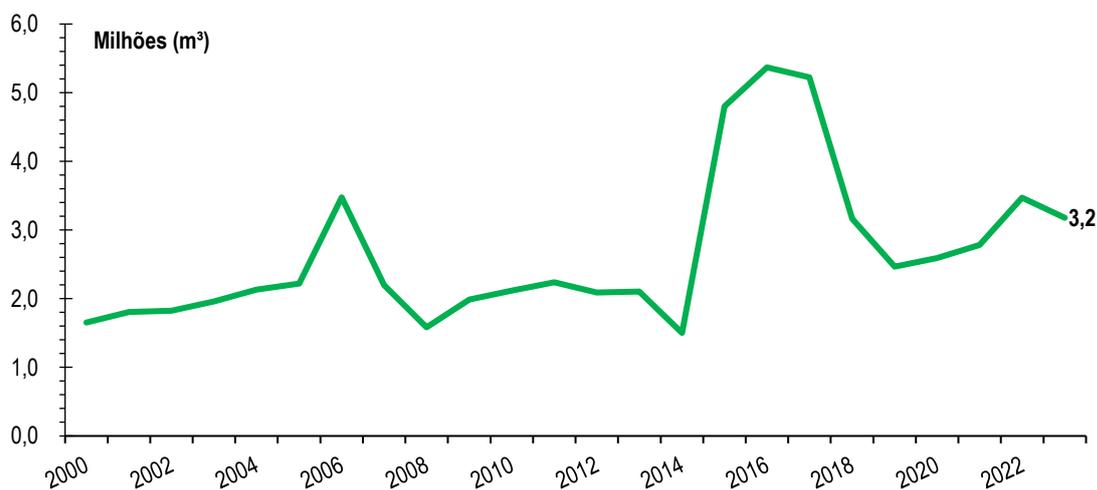
Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Acerca dos dados sobre floresta plantada, em metros cúbicos (m³), referentes ao estado do Pará, entre os anos de 2000 e 2023, percebe-se um crescimento da quantidade registrada no ano 2000, de 1,7 milhão m³, em comparação com a quantidade apresentada em 2023, de 3,2 milhões m³, o que representou variação positiva de 92,2%, porém, entre 2022 e 2023, houve uma queda de -8,4%, interrompendo a tendência de aumento registrada a partir de 2020 (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2023)



Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Dimensionando a produção de floresta plantada por municípios do estado do Pará, Dom Eliseu continua sendo o grande destaque estadual, com produção de mais de 1 milhão de metros cúbicos, o que gerou uma participação de 31,6% em 2023, mesmo obtendo uma variação negativa

de -7% em um ano. Destaca-se, também, o importante crescimento observado, entre 2022 e 2023, em Abel Figueiredo, que aumentou a produção em 465,2%, frente à redução registrada nos principais municípios do ranking (Tabela 30).

Tabela 30 - Os 10 municípios de maior floresta plantada, Pará (2022–2023)

Posição	Pará e municípios	Produção (mil - metros cúbicos)		Var. (%) 2022/2023	Part. (%) 2023
		2022	2023		
	Pará	3.469,3	3.179,3	-8,4	100
1º	Dom Eliseu	1.081,1	1.005,0	-7,0	31,6
2º	Paragominas	955,4	893,3	-6,5	28,1
3º	Ulianópolis	778,4	599,4	-23,0	18,9
4º	Almeirim	185,0	180,0	-2,7	5,7
5º	Nova Esperança do Piriá	-	122,1	-	3,8
6º	Rondon do Pará	82,5	119,5	44,9	3,8
7º	Santa Maria das Barreiras	-	74,0	-	2,3
8º	Jacundá	60,0	65,0	8,3	2,0
9º	Abel Figueiredo	9,9	56,0	465,2	1,8
10º	Bom Jesus do Tocantins	80,0	35,0	-56,3	1,1
-	Demais municípios	237,0	319,9	35,0	10,1

Fonte: PEVS/IBGE, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

5. SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) desempenham um papel crucial na sustentabilidade ambiental, promovendo a restauração de áreas degradadas, conservação da biodiversidade e mitigação das mudanças climáticas. A análise dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 permite identificar tendências na expansão e adoção desses sistemas na Região Norte, com especial atenção à performance do Pará, estado com maior potencial para tais práticas devido à sua vasta extensão territorial e riqueza ecológica.

5.1 Área Destinada a Sistemas Agroflorestais

Entre 2006 e 2017, a área destinada a SAFs na Região Norte aumentou em 16%, totalizando 1.493.707 hectares em 2017. Esse crescimento reflete uma ampliação moderada, mas com variações significativas entre os estados. Diferentemente da tendência geral, o Pará registrou uma redução de 10% na área destinada a SAFs, equivalente a 60.173 hectares a menos. Essa queda contrasta com o papel estratégico do estado na conservação ambiental, especialmente por abrigar grande parte da Floresta Amazônica. Em 2017, o Pará ainda ocupava a segunda posição

na participação relativa regional (35,6%), mas foi ultrapassado pelo Tocantins (40,3%), que liderou o uso de SAFs, em termos de área (Tabela 31).

Tabela 31 - Evolução da área destinada a Sistemas Agroflorestais, Região Norte e Estados (2006 e 2017)

Estado	Área em Hectares			Var.(%) 2006/2017	Part.(%) 2017
	2006	2017	Incremento 2006/2017		
Norte	1.283.287	1.493.707	210.420	16	100
Tocantins	432.006	601.392	169.386	39	40,3
Pará	592.597	532.424	-60.173	-10	35,6
Rondônia	49.651	121.192	71.541	144	8,1
Amazonas	62.795	94.323	31.528	50	6,3
Roraima	48.178	77.293	29.115	60	5,2
Acre	79.625	44.045	-35.580	-45	2,9
Amapá	18.435	23.038	4.603	25	1,5

Fonte: Censo Agropecuário.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Os estados como Rondônia (+144%) e Roraima (+60%) apresentaram crescimentos expressivos em termos percentuais. Essa expansão pode ser atribuída a políticas locais mais eficazes e maior adoção por pequenos e médios produtores. Em contraste, o Pará e o Acre apresentaram redução significativa, indicando desafios relacionados à implementação de SAFs (Tabela 31).

Essa redução no Pará contrasta com a tendência de crescimento regional e pode ser explicada por fatores locais, como: a substituição de áreas diversificadas por sistemas produtivos menos sustentáveis; a concorrência por terras entre produtores e grandes empreendimentos econômicos; apesar do potencial desses sistemas, políticas públicas podem não ter sido suficientes para promover sua ampliação no estado.

5.2 Número de Estabelecimentos com Sistemas Agroflorestais

A análise do número de estabelecimentos que utilizam SAFs oferece uma perspectiva mais otimista, especialmente no Pará. O número de estabelecimentos que adotaram SAFs na Região Norte cresceu 9,8%, chegando a 39.572 em 2017. Esse dado mostra um aumento na aceitação do modelo, mas com distribuição desigual entre os estados. Já no Pará, o número de estabelecimentos com SAFs subiu 18,2%, com um acréscimo de 3.684 estabelecimentos entre 2006 e 2017. Em 2017, o estado representava 60,5% do total de estabelecimentos com SAFs na

região, reafirmando sua liderança no número absoluto, embora com menor eficiência no aumento da área (Tabela 32).

Tabela 32 - Evolução do número de estabelecimentos que possuem Sistemas Agroflorestais, Região Norte e Estados (2006 e 2017)

Estado	Nº de Estabelecimentos			Var.(%) 2006/2017	Part.(%) 2017
	2006	2017	Incremento 2006/2017		
Norte	36.037	39.572	3.535	9,8	100
Pará	20.252	23.936	3.684	18,2	60,5
Tocantins	6.120	7.581	1.461	23,9	19,2
Amazonas	2.679	3.861	1.182	44,1	9,8
Rondônia	1.957	1.532	-425	-21,7	3,9
Acre	4.226	1.449	-2.777	-65,7	3,7
Roraima	599	701	102	17,0	1,8
Amapá	204	512	308	151,0	1,3

Fonte: Censo Agropecuário.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

O crescimento em estados menores, como Amapá (+151%) e Tocantins (+23,9%), demonstra uma expansão significativa, mas em bases ainda limitadas. Já no Acre e Rondônia, observou-se uma redução no número de estabelecimentos, refletindo o impacto de políticas ou condições locais desfavoráveis (Tabela XP).

Esse indicador aponta que, embora a área total destinada a SAFs tenha diminuído no Pará, há maior adesão dos produtores a essa prática. Possíveis explicações incluem: um aumento do número de estabelecimentos pode estar associado à fragmentação fundiária; produtores podem estar adotando SAFs em menor escala, reconhecendo seus benefícios ecológicos e produtivos e; programas de capacitação e subsídios para pequenos agricultores podem ter contribuído para a adoção de SAFs.

5.3 Impactos Ambientais e Perspectivas

Os SAFs são cruciais para a mitigação do desmatamento e a recuperação de áreas degradadas, além de promoverem a conservação da biodiversidade e a captura de carbono. O crescimento regional da área e do número de estabelecimentos com SAFs reflete avanços positivos, mas o declínio da área no Pará é preocupante, considerando sua relevância na Amazônia.

Para reverter essa tendência, sugere-se:

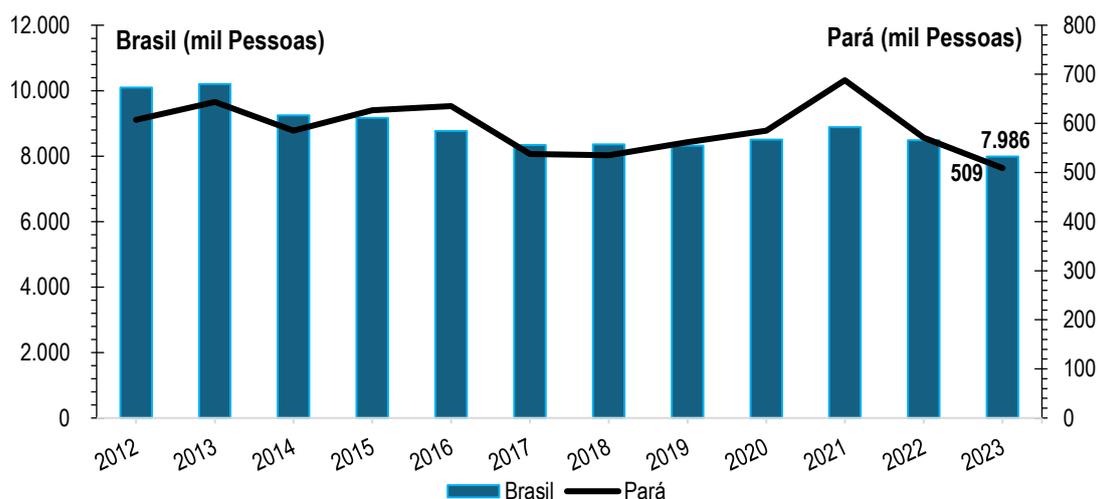
1. Estímulos financeiros, como créditos acessíveis e incentivos fiscais, podem impulsionar a adoção de SAFs em maiores áreas.
2. A capacitação para implementação e manejo de SAFs é essencial, especialmente para pequenos produtores.
3. Fiscalização e políticas integradas são fundamentais para evitar a substituição de áreas agroflorestais por monoculturas e pastagens.

Em síntese, a evolução dos SAFs na Região Norte é um exemplo promissor de desenvolvimento sustentável, mas o Pará, com sua dinâmica ambiental e econômica complexa, exige atenção especial para harmonizar crescimento produtivo e preservação ambiental.

6. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO

O mercado de trabalho é uma dimensão fundamental para avaliar a capacidade de um setor em fomentar a geração de emprego e renda. A partir de dados da PNAD, é possível observar a existência de cerca de 7,9 milhões de pessoas ocupadas no setor agropecuário brasileiro e 509 mil na atividade agropecuária no Pará em 2023. Quando comparados os anos de 2012 e 2023, percebe-se redução de -20,9% no estoque de pessoas ocupadas no setor em nível nacional. No estado do Pará, essa redução foi de -16,1% no mesmo período, demonstrando um arrefecimento da capacidade do setor de absorver mão de obra (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012–2023)



Fonte: PNADCT/IBGE, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na análise por estados da federação, destacam-se Minas Gerais, Bahia e São Paulo, com participações de 14,6%, 11,2% e 8,9%, respectivamente, em relação a 2023. O estado do Pará registrou participação de 6,4%, além de queda de -16,1% entre 2012 e 2023. Foram registradas reduções em todos os estados que compõem o ranking, sendo a do Maranhão a mais acentuada, alcançando -46,9% (Tabela 33).

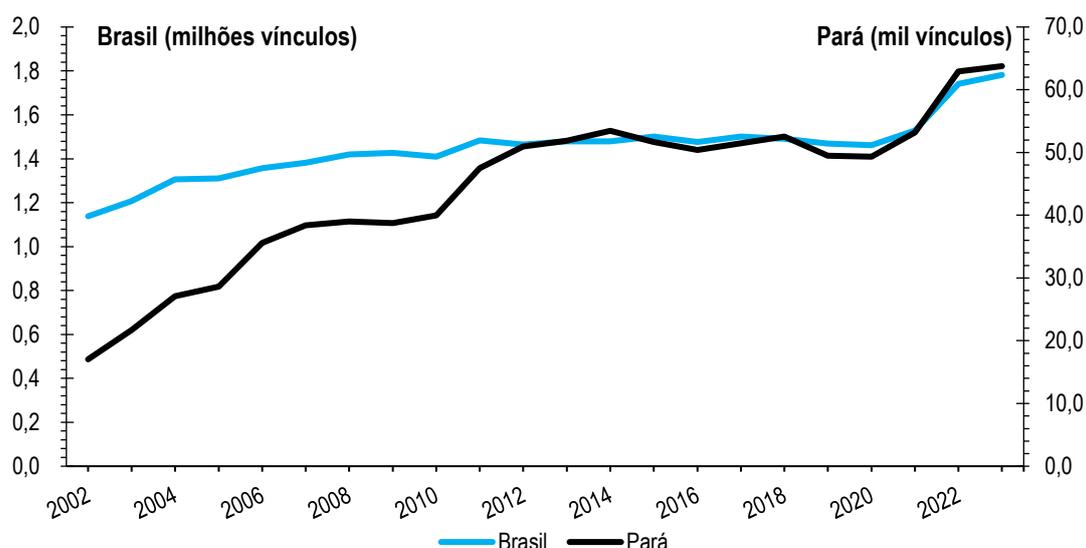
Tabela 33 - As 10 unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012–2023)

Posição	Brasil e UFs	Pessoas ocupadas (mil pessoas)		Var.(%) 2012/2023	Part.(%) 2023
		2012	2023		
	Brasil	10.099	7.986	-20,9	100
1º	Minas Gerais	1.299	1.166	-10,2	14,6
2º	Bahia	1.154	898	-22,2	11,2
3º	São Paulo	776	713	-8,1	8,9
4º	Rio Grande do Sul	750	562	-25,1	7,0
5º	Pará	607	509	-16,1	6,4
6º	Paraná	656	494	-24,7	6,2
7º	Pernambuco	498	395	-20,7	4,9
8º	Maranhão	706	375	-46,9	4,7
9º	Ceará	455	325	-28,6	4,1
10º	Santa Catarina	347	286	-17,6	3,6
-	Demais UFs	2.851	2.263	-20,6	28,3

Fonte: PNADCT/IBGE, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A evolução do estoque de emprego formal, segundo a base de dados da RAIS, no curso da série histórica 2002 a 2023, aponta crescimento tanto em âmbito nacional quanto estadual, sobretudo a partir de 2021. No Brasil, a variação do emprego formal foi de 56,5%, o que significou 644 mil vínculos formais a mais. No estado do Pará, essa variação foi ainda mais significativa, atingindo 274,2%, o que representou um acréscimo de 47 mil vínculos. De 2022 a 2023, o emprego formal cresceu 2,4% no país e 1,3% no estado do Pará (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2023)



Fonte: RAIS, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

No ranqueamento dos estados quanto ao estoque de emprego formal no setor agropecuário, o Pará despontou como 9º colocado em 2023, com 3,6% de participação e variação de 1,3% em relação ao ano anterior. São Paulo e Minas Gerais destacaram-se com participações de 19,9% e 16,5%, respectivamente. O estado do Mato Grosso do Sul apresentou o maior crescimento no período de um ano, alcançando 5,7%, mais que o dobro do crescimento nacional (Tabela 34).

Tabela 34 - As 10 unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2022–2023)

Posição	Brasil e UFs	Número de vínculos (mil)		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
		2022	2023		
	Brasil	1.740,3	1.781,8	2,4	100
1º	São Paulo	349,3	354,0	1,3	19,9
2º	Minas Gerais	291,1	293,9	1,0	16,5
3º	Mato Grosso	150,6	157,5	4,6	8,8
4º	Goiás	123,6	121,9	-1,4	6,8
5º	Bahia	113,7	119,6	5,2	6,7
6º	Paraná	112,5	113,2	0,6	6,4
7º	Rio Grande do Sul	96,5	97,4	0,9	5,5
8º	Mato Grosso do Sul	85,4	90,2	5,7	5,1
9º	Pará	62,9	63,8	1,3	3,6
10º	Pernambuco	59,4	60,7	2,2	3,4
-	Demais UFs	295,3	309,7	4,9	17,4

Fonte: RAIS, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na distribuição municipal dos vínculos formais do setor agropecuário, o município de Tailândia foi o que registrou a maior participação, alcançando 7,4%, mesmo com redução de -0,5% em um ano, em contraste ao crescimento de 1,3% no montante geral do estado. Em seguida, aparecem Moju e Paragominas, com participações de 5,9% e 5,5%, respectivamente. O maior crescimento identificado entre os dois anos de análise foi em Concórdia do Pará, que apresentou variação de 18,1% (Tabela 35).

Tabela 35 - Os 10 municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2022–2023)

Posição	Pará e municípios	Número de vínculos (mil)		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
		2022	2023		
	Pará	62,9	63,8	1,3	100
1º	Tailândia	4,7	4,7	-0,5	7,4
2º	Moju	4,0	3,7	-6,8	5,9
3º	Paragominas	3,2	3,5	7,9	5,5
4º	Santa Izabel do Pará	3,6	3,4	-5,0	5,4
5º	Tomé-Açu	2,4	2,6	10,0	4,1
6º	São Félix do Xingu	1,9	2,2	14,7	3,4
7º	Concórdia do Pará	1,6	1,9	18,1	3,0
8º	Santana do Araguaia	1,8	1,9	4,4	2,9
9º	Santa Maria das Barreiras	1,6	1,7	6,8	2,7
10º	Cumaru do Norte	1,5	1,5	-0,8	2,3
-	Demais municípios	36,5	36,6	0,2	57,4

Fonte: RAIS, 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na desagregação por tipos de atividades¹, considerando o total dos empregos formais gerados no setor agropecuário, destaca-se a criação de bovinos para corte, com participação de 37,6% dos vínculos formais em 2023 e variação de 1,7% entre 2022 e 2023. Em seguida, aparecem cultivo do dendê, com participação de 21,8%, e criação de frangos para corte, com 6% dos vínculos formais. O cultivo de açaí registrou o maior crescimento dentre as principais atividades, da ordem de 36,5% em um ano, enquanto o cultivo de coco-da-baía obteve a redução mais acentuada, de -59,9% no mesmo período (Tabela 36).

¹ CNAE Subclasse 2.0.

Tabela 36 - As 10 atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2022–2023)

Posição	Pará e atividades	Número de vínculos (mil)		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
		2022	2023		
	Pará	62,9	63,8	1,3	100
1º	Criação de bovinos para corte	23,6	24,0	1,7	37,6
2º	Cultivo de dendê	12,7	13,9	9,8	21,8
3º	Criação de frangos para corte	4,0	3,8	-3,9	6,0
4º	Cultivo de soja	2,9	3,5	21,3	5,5
5º	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	2,9	3,0	2,8	4,7
6º	Criação de bovinos para leite	1,6	2,0	29,9	3,2
7º	Cultivo de coco-da-baía	3,8	1,5	-59,9	2,4
8º	Criação de bovinos, exceto para corte e leite	0,9	0,8	-7,5	1,3
9º	Cultivo de açaí	0,6	0,8	36,5	1,3
10º	Extração de madeira em florestas nativas	0,9	0,8	-8,1	1,2
-	Demais atividades	9,2	9,6	3,8	15,0

Fonte: RAIS, 2023.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

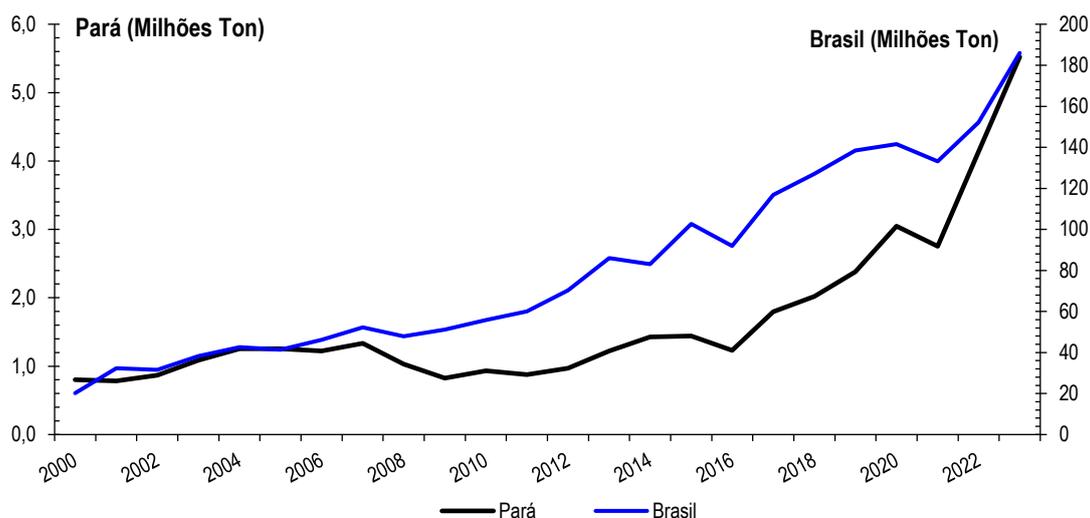
7. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA

O estado do Pará destaca-se como um dos principais polos agroexportadores do Brasil, graças à sua vasta extensão territorial, diversidade de recursos naturais e localização estratégica na região Norte. O estado é líder na produção de commodities como cacau, dendê, açaí e madeira, além de ser um grande exportador de carne bovina e grãos, como soja e milho, que têm ganhado espaço no sudeste paraense devido à expansão da fronteira agrícola. O potencial hidrográfico do estado facilita o escoamento da produção por meio de seus portos, conectando o Pará aos mercados internacionais, especialmente Ásia, Europa e Estados Unidos. Além disso, iniciativas de sustentabilidade e regularização fundiária têm contribuído para ampliar a competitividade do estado no cenário global, ao mesmo tempo em que desafiam o setor a equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.

A produção direcionada à exportação é fundamental para a composição do PIB brasileiro devido à tradição agroexportadora que o país possui. No ano de 2023, o Brasil alcançou 186

milhões de toneladas de produtos agropecuários exportados², representando crescimento de 22,2% em relação a 2022. O estado do Pará, por sua vez, exportou 5,5 milhões de toneladas, aumentando esse quantitativo em 33,5% frente a 2022, acompanhando a tendência de crescimento nacional observada no período. Na série histórica, entre os anos 2000 e 2023, houve variação nacional de 821%, enquanto, no Pará, o aumento foi de 587,4% (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000–2023)



Fonte: Comexstat, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Dentro do panorama nacional, o Pará avançou para a 11^a colocação entre os estados que mais exportaram produtos agropecuários, com participação de 3%, em 2023. Entretanto, mesmo diante de uma participação menor em comparação aos outros 10 estados, registrou aumento de 34,7% em relação ao ano anterior, sendo o terceiro maior crescimento entre os 15 principais estados analisados (Tabela 37).

² Consideraram-se os NCMs listados nas seções I, II, III e IX.

Tabela 37 - As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2022–2023)

Posição	Brasil e UF's	Milhões de toneladas		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
		2022	2023		
	Brasil	152,1	186,0	22,2	100
1º	Mato Grosso	50,9	59,5	16,9	32,0
2º	Paraná	12,9	21,6	67,8	11,6
3º	Goiás	14,2	17,8	25,0	9,5
4º	Rio Grande do Sul	15,6	16,0	2,6	8,6
5º	Mato Grosso do Sul	7,7	12,4	61,0	6,7
6º	São Paulo	8,3	9,6	15,2	5,1
7º	Minas Gerais	8,3	9,2	10,8	4,9
8º	Maranhão	5,5	6,7	21,0	3,6
9º	Santa Catarina	5,6	6,0	7,2	3,2
10º	Tocantins	4,8	5,6	16,9	3,0
11º	Pará	4,1	5,5	34,7	3,0
12º	Bahia	5,1	5,5	6,9	2,9
13º	Piauí	3,1	3,5	12,4	1,9
14º	Rondônia	2,6	3,2	23,5	1,7
15º	Amapá	0,6	0,7	22,2	0,4
-	Demais UFs	2,8	3,2	13,8	1,7

Fonte: Comexstat, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na desagregação em nível municipal, em relação ao volume de produtos agropecuários exportados no ano de 2023, o município de Paragominas registrou a maior participação, alcançando 25,1% e crescimento de 48,8% em um ano. Em seguida, esteve Santarém, com 21,9% de participação e crescimento de 30,6% frente a 2022. Apesar de apresentar participação de 0,6% em 2023, o município de Tailândia foi o que somou maior crescimento no prazo de um ano, com uma variação de 304% (Tabela 38).

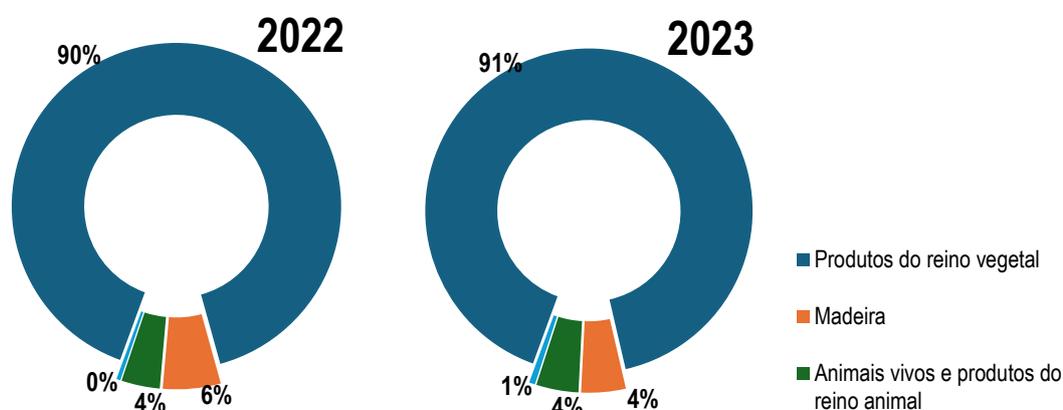
Tabela 38 - Os 10 municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2022–2023)

Posição	Pará e municípios	Mil toneladas		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
		2022	2023		
	Pará	4.613,1	6.845,4	48,4	100
1º	Paragominas	1.155,0	1.718,4	48,8	25,1
2º	Santarém	1.146,6	1.497,4	30,6	21,9
3º	Redenção	336,9	991,4	194,3	14,5
4º	Santana do Araguaia	230,4	961,4	317,3	14,0
5º	Barcarena	432,4	717,2	65,9	10,5
6º	Itaituba	171,3	473,1	176,2	6,9
7º	Belém	84,5	73,2	-13,4	1,1
8º	Ananindeua	41,1	53,0	29,0	0,8
9º	Moju	17,5	46,7	166,9	0,7
10º	Tailândia	9,9	40,0	304,0	0,6
-	Demais municípios	987,1	273,2	-72,3	4,0

Fonte: Comexstat, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Observando o volume exportado para as seções NCM I, II, III e IX, identifica-se que, no ano de 2023, os produtos do reino vegetal representaram 91% de todo o quantitativo exportado, indicando a tendência de demanda do mercado internacional. Em seguida, encontra-se a exportação de madeira, que correspondeu a 4% do total. Sequencialmente, estiveram os animais vivos e produtos do reino animal, com 4%, e gorduras e óleos animais e vegetais, com 1% (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2022–2023)



Fonte: Comexstat, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na identificação dos principais produtos agropecuários exportados, a soja e o milho continuaram se destacando como as bases da matriz de exportação paraense em relação ao volume destinado à comercialização externa. Em 2023, a soja participou com 61,3% do total de volume exportado, obtendo crescimento de 32% em comparação a 2022. O milho, por sua vez, apresentou variação de 44,7% entre 2022 e 2023, registrando participação de 33,4%. Estes dados confirmam que as culturas da soja e do milho são essenciais para a balança comercial paraense no recorte agropecuário, sobretudo nos municípios de Paragominas, Santarém e Santana do Araguaia. Além disso, a maior variação identificada foi para outras sementes de gergelim, mesmo trituradas, com um aumento de 343,2% em um ano (Tabela 39).

Tabela 39 - Os 10 produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2022–2023)

Posição	Descrição seção	Descrição NCM	Milhões de toneladas		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
			2022	2023		
		Total produtos agropecuários	3.773,8	5.215,8	38,2	100
1º	Produtos do reino vegetal	Soja	2.423,5	3.198,5	32,0	61,3
2º	Produtos do reino vegetal	Milho em grão, exceto para sementeira	1.204,1	1.742,3	44,7	33,4
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros bovinos vivos	46,1	102,9	123,2	2,0
4º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	38,6	94,1	-	1,8
5º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	9,5	42,1	343,2	0,8
6º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper) não triturada nem em pó	24,8	18,0	-27,4	0,3
7º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Outras madeiras em bruto, mesmo descascadas, desalburnadas ou esquadriadas	10,0	4,2	-58,0	0,1
8º	Produtos do reino vegetal	Outros feijões (vigna mungo ou radiata), secos, em grãos	4,3	3,9	-9,3	0,1
9º	Produtos do reino vegetal	Limões (<i>Citrus limon</i> , <i>Citrus limonum</i>) e limas (<i>Citrus aurantifolia</i> e <i>Citrus latifolia</i>), frescos ou secos	2,7	2,6	-3,7	0,0
10º	Produtos do reino vegetal	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,8	2,2	22,2	0,0
-	-	Outros produtos	7,8	4,6	-41,0	0,1

Fonte: Comexstat, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em relação ao valor exportado, a soja também registrou sua importância para a balança comercial do estado, no âmbito agropecuário, com participação de 67,4% em 2023, apresentando variação de 18,6% entre os dois anos e valor de US\$1,6 bilhão. Em seguida, o milho somou

participação de 16,3% em 2023, com variação de 16,3% e valor exportado de US\$401,6 milhões. O produto que corresponde à Pimenta (do gênero Piper) triturada ou em pó obteve a maior variação identificada no período, com 5.092,5% (Tabela 40).

Tabela 40 - Os 10 produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2022–2023)

Posição	Descrição Seção	Descrição NCM	Valor US\$ FOB (milhões)		Var.(%) 2022/2023	Part.(%) 2023
			2022	2023		
		Total produtos agropecuários	2.020,8	2.458,3	21,7	100
1º	Produtos do reino vegetal	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.397,7	1.657,1	18,6	67,4
2º	Produtos do reino vegetal	Milho em grão, exceto para semeadura	345,3	401,6	16,3	16,3
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros bovinos vivos	114,1	225,0	97,2	9,2
4º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	13,2	59,9	355,3	2,4
5º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper) não triturada nem em pó	91,4	58,0	-36,5	2,4
6º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	6,9	17,4	152,4	0,7
7º	Produtos do reino vegetal	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	15,2	12,4	-18,5	0,5
8º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros animais vivos da espécie bovina	12,3	3,7	-70,1	0,2
9º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper) triturada ou em pó	0,1	3,5	5092,5	0,1
10º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros peixes ornamentais, vivos, de água doce	3,9	3,1	-22,1	0,1
-	-	Outros produtos	20,7	16,6	-19,6	0,7

Fonte: Comexstat, 2024.

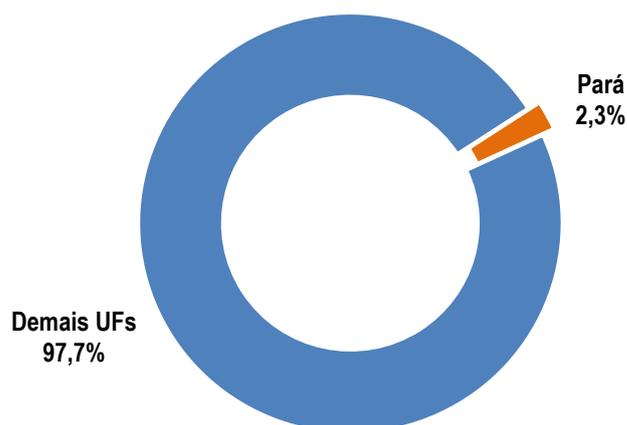
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

8. CRÉDITO RURAL

O crédito rural é essencial para o desenvolvimento do setor agropecuário, fornecendo suporte financeiro para diversas atividades produtivas. Neste tópico, analisou-se o crédito destinado ao setor agropecuário do Pará, abrangendo diferentes linhas de financiamento e fontes de recursos, com os valores ajustados pelo IGD-DI a preços de dezembro de 2023, quando necessário, para garantir uma avaliação precisa em termos reais.

Em 2023, o estado do Pará obteve acesso a R\$ 9,5 bilhões em crédito rural, o que corresponde a 2,3% da carteira nacional de crédito rural. Esse montante reflete a participação do estado no financiamento destinado ao setor agropecuário no país, evidenciando sua relevância regional e representatividade em relação ao total de recursos disponíveis no Brasil (Gráfico 25).

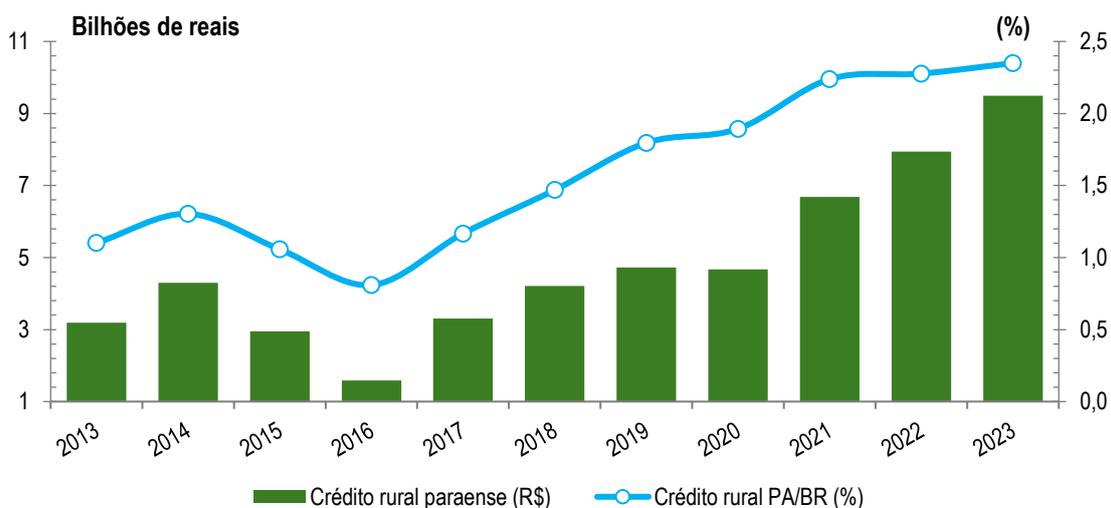
Gráfico 25 - Participação do Pará na carteira de crédito rural do país, Brasil (2023)



Fonte: BACEN, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise da evolução do crédito destinado ao setor agropecuário do Pará revelou um crescimento expressivo entre 2013 e 2023, com o volume de recursos triplicando de R\$ 3,2 bilhões para R\$ 9,5 bilhões. Esse aumento foi acompanhado por um crescimento contínuo a partir de 2017, refletindo a ampliação do apoio financeiro ao estado. Como resultado, a participação do Pará na carteira de crédito rural nacional também aumentou significativamente, passando de 1,1% em 2013 para 2,3% em 2023, reforçando sua relevância no cenário agropecuário brasileiro (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Evolução do crédito rural paraense e participação nacional, Pará (2013-2023)



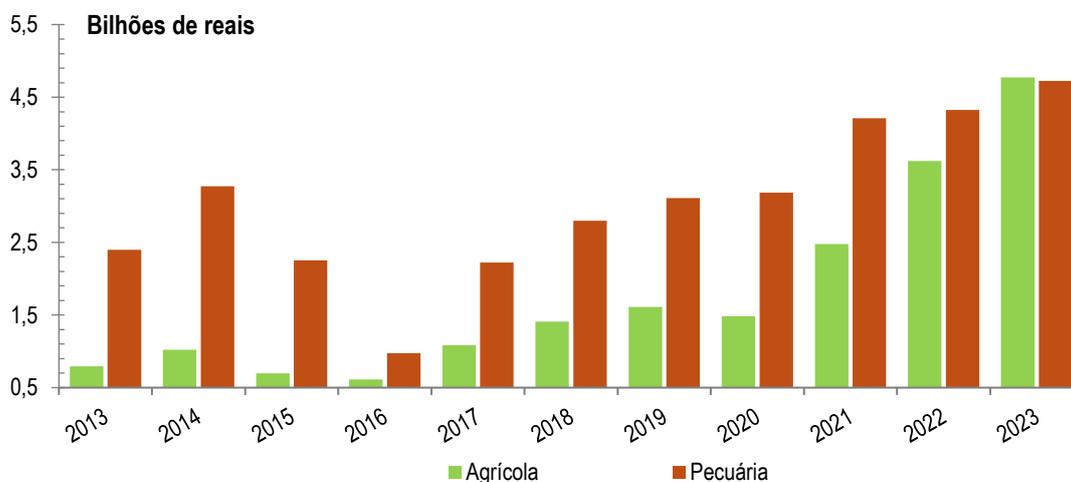
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Analisando a evolução do crédito rural destinado ao Pará por atividade agropecuária, observa-se que o crescimento dos recursos para a agricultura superou significativamente o da pecuária. Entre 2013 e 2023, o crédito rural destinado à pecuária dobrou, enquanto o recurso destinado ao setor agrícola aumentou seis vezes. Isso evidencia uma expansão mais acelerada da lavoura em comparação à pastagem. Como consequência, pela primeira vez, em 2023, o volume de crédito destinado à agricultura foi superior ao da pecuária, totalizando R\$ 4,8 bilhões e R\$ 4,7 bilhões, respectivamente. Esse marco destaca a crescente relevância da agricultura no setor agropecuário paraense (Gráfico 27).

Gráfico 27 - Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013-2023)



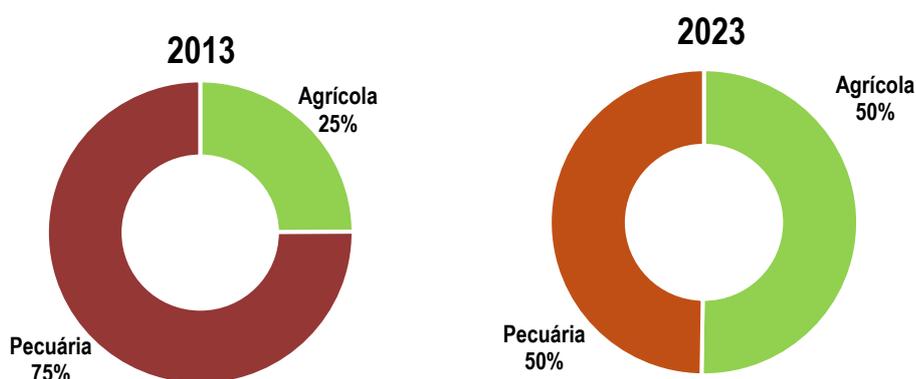
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Nos últimos 10 anos, a destinação do crédito rural no Pará passou por uma transformação significativa. Em 2013, a pecuária concentrava 75% dos recursos financeiros, enquanto a agricultura representava apenas 25% do total. Já em 2023, essa distribuição se igualou, com ambas as atividades agropecuárias participando com 50% na carteira de crédito rural do estado. Essa mudança reflete uma maior priorização da agricultura no financiamento agropecuário, alinhada ao expressivo crescimento do crédito destinado a essa atividade no período (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 e 2023)



Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em 2023, mais da metade do crédito rural destinado à agricultura no Pará concentrou-se em duas culturas principais. A soja se destacou como a principal atividade agrícola financiada, recebendo 44,1% do total dos recursos. O milho foi o segundo maior beneficiado, representando 13,2% do crédito rural agrícola. Em terceiro lugar, esteve o dendê, com participação de 2,7%, consolidando-se como uma das culturas relevantes no cenário agrícola paraense (Tabela 41).

Tabela 41 - Ranking dos 10 produtos da atividade agrícola com maior crédito rural, Pará (2023)

Produto	Crédito (milhões de reais)	Part. (%)
Total	4.772,6	100,0
Soja	2.105,9	44,1
Milho	628,1	13,2
Dendê	127,1	2,7
Cana-de-açúcar	69,7	1,5
Açaí	53,9	1,1
Arroz	36,2	0,8
Cacau	26,1	0,5
Gergelim	15,0	0,3
Pimenta-do-reino	14,3	0,3
Mandioca (aipim, macaxeira)	14,2	0,3
Demais produtos	8,9	0,2

Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Na pecuária paraense, o crédito rural de 2023 foi amplamente direcionado à bovinocultura, que recebeu R\$ 3,9 bilhões, o que correspondeu a 83% dos recursos financeiros destinados ao setor. Em seguida, a criação de galináceos obteve apenas 0,3% do crédito rural, destacando-se pela baixa representatividade no financiamento pecuário. Já o rebanho bubalino ocupou a terceira posição entre as atividades mais financiadas, evidenciando a sua relevância regional, ainda que em menor escala quando comparada à bovinocultura (Tabela 42).

Tabela 42 - Ranking dos cinco produtos da atividade pecuária com maior crédito rural, Pará (2023)

Produto	Crédito (milhões de reais)	Part. (%)
Total	4.725,5	100,0
Bovinos	3.923,2	83,0
Galináceos	12,9	0,3
Búfalos (bubalinos)	7,0	0,1
Suínos	6,8	0,1
Pescado	3,8	0,1
Demais atividades	771,7	16,3

Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

8.1 Crédito rural por programas

No Pará, os programas Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural) se destacam como importantes instrumentos de incentivo às atividades agropecuárias, juntamente com a modalidade de concessão de recursos Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE). Em 2023, o Pronaf respondeu por 13% do crédito rural destinado ao setor agropecuário do estado, enquanto o Pronamp representou 7% dos recursos. A maior parcela, porém, foi viabilizada pela modalidade SVPE, que abrangeu 74% dos financiamentos, evidenciando sua relevância no apoio às atividades agrícolas e pecuárias no estado (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2023)

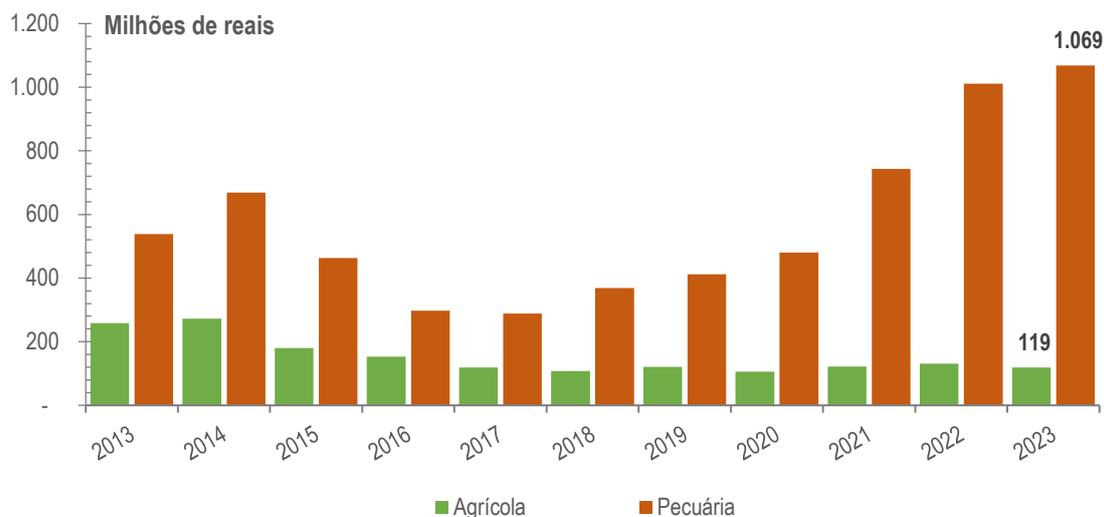


Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise da evolução do financiamento do Pronaf no setor agropecuário paraense revela mudanças significativas na distribuição dos recursos ao longo da última década. Entre 2013 e 2023, houve um aumento expressivo no crédito destinado à pecuária, que alcançou pouco mais de R\$ 1 bilhão em 2023, representando um crescimento de 99% em relação a 2013. Em contrapartida, o financiamento para a agricultura apresentou uma redução substancial, com o montante diminuindo pela metade e atingindo R\$ 118,9 milhões em 2023. Historicamente, a pecuária sempre recebeu uma maior parcela do crédito do Pronaf em comparação à agricultura, reforçando sua predominância no acesso aos recursos do programa no estado (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Evolução dos recursos do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



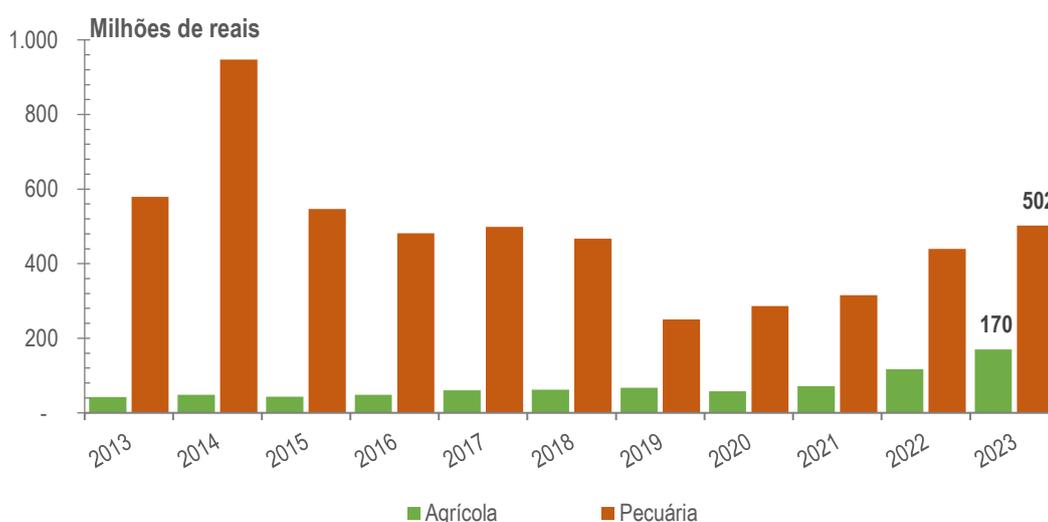
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

A análise da evolução do financiamento do Pronamp entre 2013 e 2023 revela tendências opostas para as atividades agrícola e pecuária no Pará. O crédito destinado à atividade agrícola cresceu 3%, passando de R\$ 42,4 milhões para R\$ 170,2 milhões. Em contrapartida, o financiamento para a pecuária registrou uma leve redução de 0,1%, diminuindo de R\$ 579 milhões para R\$ 502,2 milhões. Apesar do crescimento na agricultura e da retração na pecuária, a atividade pastoril continuou a receber um volume significativamente maior de crédito do Pronamp (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Evolução dos recursos do Pronamp por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



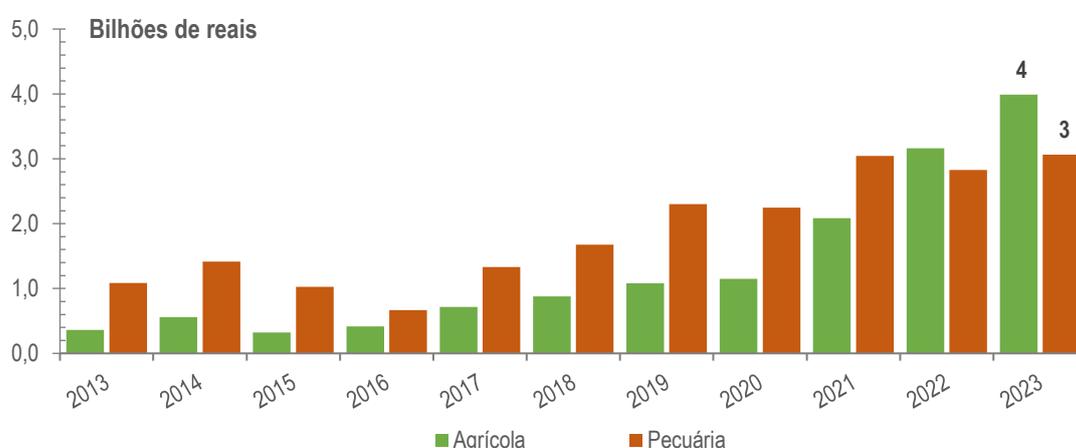
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

A evolução do crédito rural Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE) no Pará mostrou um crescimento substancial tanto para a agricultura quanto para a pecuária, com destaque para o aumento mais acentuado na agricultura. Entre 2013 e 2023, o crédito destinado à esta atividade cresceu mais de 10 vezes, passando de R\$ 362,7 milhões para R\$ 3,9 bilhões. Por sua vez, o financiamento para a pecuária também registrou um aumento significativo, triplicando de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 3,1 bilhões. No entanto, enquanto o volume de recursos destinado à pecuária era inicialmente maior que o da agricultura, esse cenário mudou em 2022, quando o setor agrícola passou a receber mais recursos financeiros (Gráfico 32).

Gráfico 32 - Evolução dos recursos do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

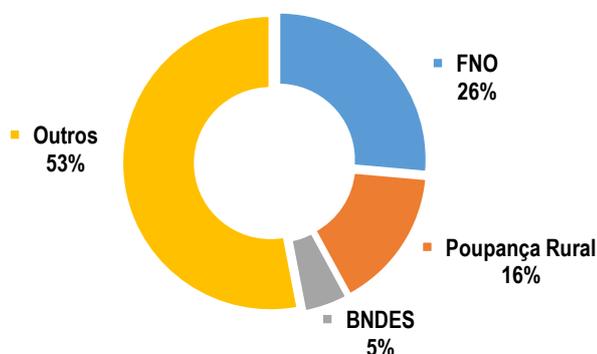
O aumento significativo do crédito rural Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE) para a agricultura no Pará foi um fator crucial para a evolução dos recursos destinados ao setor agrícola. Esse crescimento permitiu que a agricultura alcançasse um nível de financiamento equivalente ao da agropecuária como um todo e refletindo uma mudança importante na estrutura do crédito rural no estado.

8.2 Crédito rural por fontes de recursos

O crédito rural destinado ao fomento e desenvolvimento do setor agropecuário no Pará conta com diversas fontes de recursos, sendo as mais relevantes o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), a Poupança Rural e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2023, o FNO foi responsável por 26% dos recursos destinados ao setor agropecuário do estado, enquanto a Poupança Rural contribuiu com 16% e o BNDES, com 5%. As demais fontes de financiamento somaram 53%, destacando a diversificação das

fontes de crédito que impulsionaram o crescimento e a modernização da agropecuária paraense (Gráfico 33).

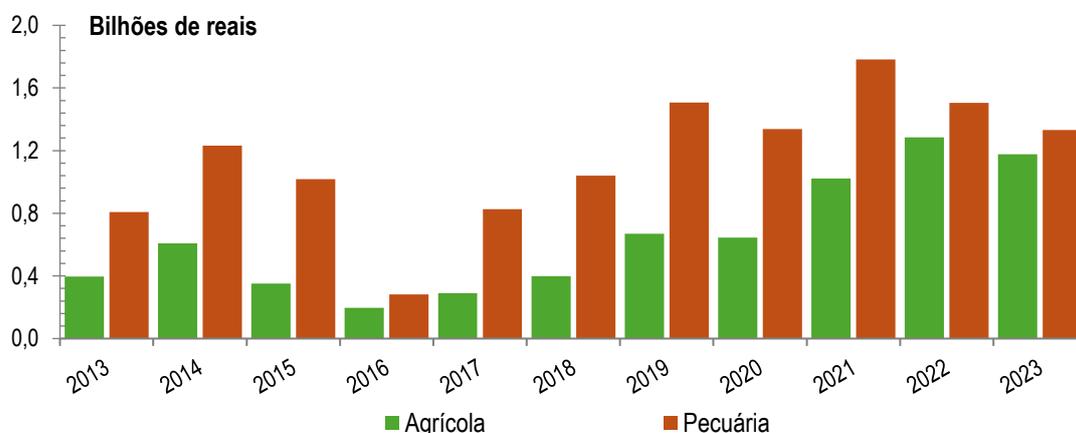
Gráfico 33 - Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2023)



Fonte: BACEN, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Entre 2013 e 2023, o crédito rural proveniente do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) aumentou tanto para a agricultura quanto para a pecuária no Pará, com destaque para o crescimento mais acentuado da agricultura. Durante esse período, o crédito destinado à atividade agrícola triplicou, enquanto o financiamento para a pecuária dobrou. Apesar da maior expansão do crédito para a lavoura, a criação de animais continuou a receber um volume maior de recursos. Em 2023, o financiamento à atividade agrícola alcançou R\$ 1,2 bilhão, enquanto a pecuária foi financiada com R\$ 1,3 bilhão, refletindo a predominância histórica deste setor no acesso ao crédito do FNO (Gráfico 34).

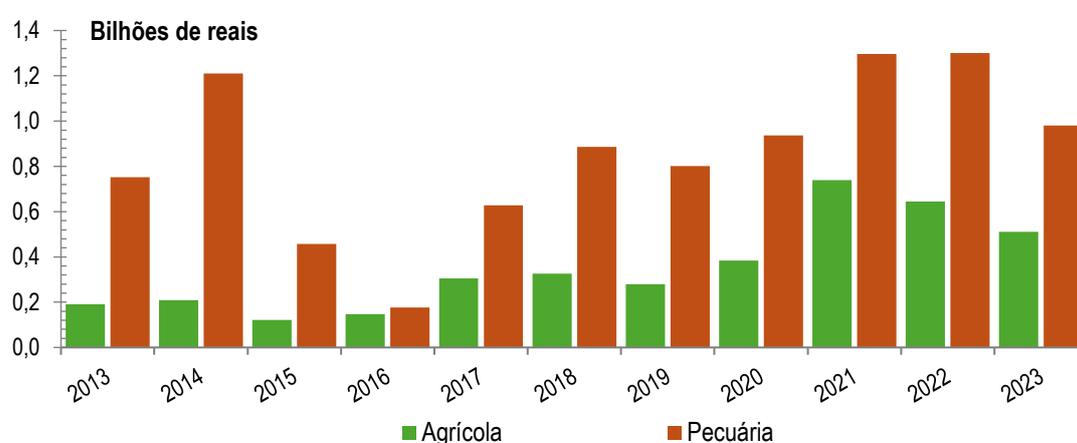
Gráfico 34 - Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



Fonte: BACEN, 2024.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.
Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023 =100

Entre 2013 e 2023, o crédito rural proveniente da Poupança Rural aumentou tanto para a agricultura quanto para a pecuária no Pará, com um crescimento mais acentuado para a atividade agrícola. O financiamento para a agricultura cresceu 167,3%, enquanto para a pecuária o aumento foi de 30,2%. Apesar do crescimento mais intenso na produção agrícola, a pecuária continuou a receber um volume maior de recursos. Em 2023, a pecuária foi financiada com R\$ 980 milhões, enquanto a agricultura recebeu R\$ 510,2 milhões, refletindo a maior participação da pecuária no acesso ao crédito da Poupança Rural (Gráfico 35).

Gráfico 35 - Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



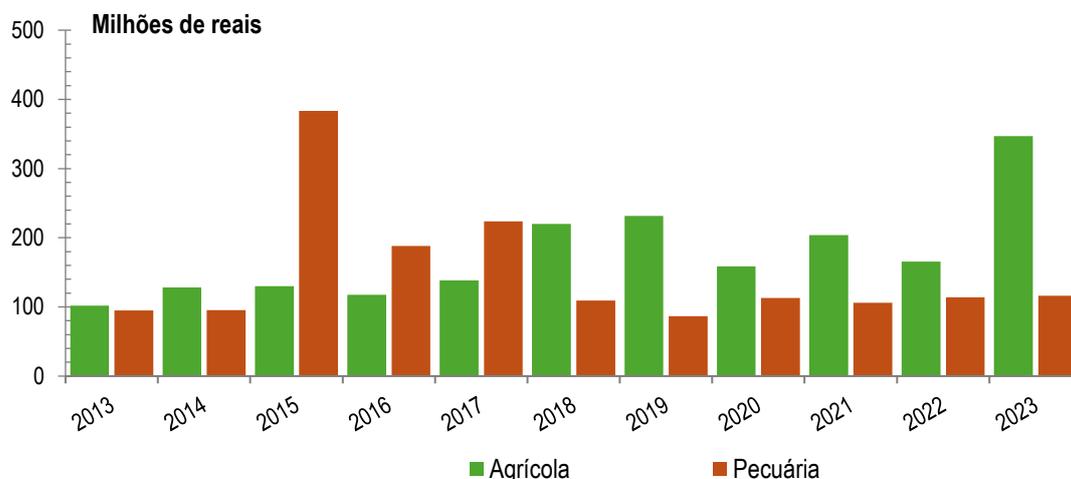
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Entre 2013 e 2023, o crédito rural proveniente do BNDES aumentou tanto para a agricultura quanto para a pecuária no Pará, com um crescimento mais expressivo na atividade de lavoura. O financiamento para a agricultura cresceu 240,5%, enquanto o recurso destinado à pecuária aumentou 22,1%. Como resultado, a produção agrícola passou a receber mais crédito do BNDES do que a criação de animais. Em 2023, a agricultura foi financiada com R\$ 347 milhões, valor superior ao destinado à pecuária, que recebeu R\$ 116 milhões, refletindo a maior ênfase do BNDES no apoio ao setor agrícola no estado (Gráfico 36).

Gráfico 36 - Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013-2023)



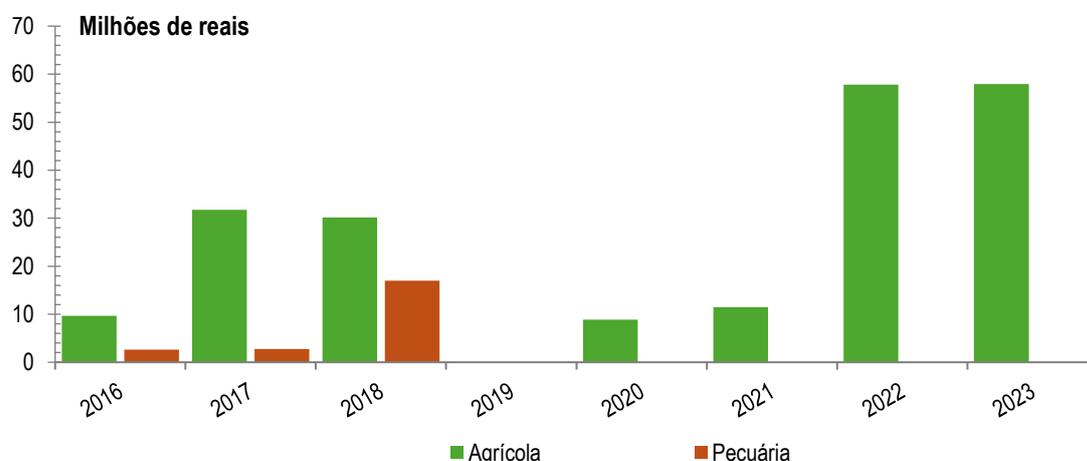
Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

A captação de recursos externos para a atividade agropecuária no Pará teve início em 2016, com um crescimento nos dois anos seguintes. No entanto, em 2019, essa fonte de financiamento sofreu uma interrupção e deixou de ser registrada. A obtenção de recursos externos foi retomada em 2020, mas, inicialmente, com volumes menores e direcionados apenas à atividade agrícola. Em 2022, houve um aumento considerável na captação, e, em 2023, a atividade agrícola registrou o maior financiamento da série histórica, atingindo R\$ 57,9 milhões, refletindo uma recuperação e expansão significativa dessa fonte de recursos (Gráfico 37).

Gráfico 37 - Evolução dos recursos oriundos de captação externa por atividade da agropecuária, Pará (2016-2023)



Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2023= 100.

Os dados mostram que os recursos provenientes do BNDES e das fontes internacionais desempenharam um papel crucial no financiamento da agricultura paraense, contribuindo, de forma significativa, para o crescimento do setor. Esse apoio financeiro foi determinante para a atividade de lavoura alcançar o mesmo nível de financiamento que a criação de animais, conforme observado anteriormente. O aumento do crédito do BNDES, especialmente o crescimento acentuado na agricultura, somado à retomada e expansão da captação de recursos externos, foi fundamental para equilibrar o financiamento entre as atividades agrícola e pecuária no estado.

8.3 Crédito rural por implementos inovativos e tecnológicos

O atual nível de investimentos do segmento agropecuário em implementos inovativos e tecnológicos no campo é um indicador fundamental para avaliar o avanço do setor e sua capacidade de adaptação às novas demandas de produção e sustentabilidade. Esses investimentos são cruciais para aumentar a produtividade, reduzir custos operacionais e melhorar a competitividade das atividades agropecuárias. A adoção de tecnologias, como sistemas de irrigação de precisão, maquinário agrícola automatizado, drones para monitoramento de lavouras e técnicas de agricultura de precisão, tem o potencial para transformar a produção rural, impulsionando tanto a agricultura quanto a pecuária. A análise do fluxo de investimentos nesse tipo de tecnologia oferece uma visão importante sobre a modernização e o futuro da agropecuária no Pará.

Em 2023, o segmento agropecuário no Brasil captou aproximadamente R\$ 2,1 bilhões para investimentos em tecnologias inovativas, como maquinários e equipamentos para agricultura de precisão, construção de silos e estufas, eletrificação das propriedades, entre outros. Destes recursos, 78% foram direcionados para cinco componentes tecnológicos, com destaque para a aquisição de máquinas e implementos, que representaram 19,3% do total. Outros 16,7% foram aplicados na correção intensiva do solo, enquanto 15,4% foram destinados à compra de tratores. Esses investimentos refletem o foco do setor agropecuário em adotar tecnologias avançadas para melhorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade no campo (Tabela 43).

Tabela 43 - Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2023)

Componentes inovadores e tecnológicos	Milhões de reais	Part. (%)
Total geral	2.154,8	100,0
Máquinas e implementos	415,0	19,3
Correção intensiva do solo	359,4	16,7
Trator	331,9	15,4
Terraços, porteiras, mata-burros, currais, cochos, cercas	309,0	14,3
Colheitadeiras, colhedeiças e arrancadeiras	264,2	12,3
Armazém, depósito, silo, galpão, paiol, estufa e instalações congêneres	195,5	9,1
Adução intensiva do solo	81,4	3,8
Caminhões	33,9	1,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos	33,7	1,6
Aquisição de material de estocagem/transporte/sacaria/caixas	18,5	0,9
Instalações para industrialização e beneficiamento	11,7	0,5
Reboques, semirreboques, caçambas e cabines	8,1	0,4
Proteção do solo	6,7	0,3
Implantação de tecnologias de energia renovável, ambiental e pequenas aplicações hidro energéticas	6,3	0,3
Residências rurais	6,0	0,3
Aquisição de aquecedores, geradores, incineradores, compressores, ventiladores e aparelhos de ar-condicionado	6,0	0,3
Instalação/montagem/transporte de equipamento(s)	5,1	0,2
Jipes, furgões e semelhantes	5,0	0,2
Camionetas	4,7	0,2
Carretas, carroças e vagões de carga, forrageiros e demais	4,6	0,2
Outros itens	47,9	2,2

Fonte: BACEN, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Referências

BACEN (Banco Central do Brasil). **Matriz de Crédito Rural**. Brasília: BACEN, 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>>. Acesso em 05 de dez. 2024.

FAPESPA – Fundação Amazônia de amparo a estudos e pesquisas. **Pará: Relatório PIB do Pará, 2022**. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/Relatorio-PIB-Para-2022.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia. Rio de Janeiro: **Produto Interno Bruto dos Municípios, 2022**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T) 2024**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>> . Acesso em: 30 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa do Extrativismo Vegetal e Silvicultura**. Rio de Janeiro: PEVS, 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2023>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: PAM, 2023**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: PPM, 2023**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro: Abate, 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2024. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MAPBIOMAS. **Base de Dados de Cobertura e Uso da Terra**. Coleção 9 – Do Projeto MapBiomias. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acessado em: 02 dez. 2024.